

ENTREVISTA: Um ano após pandemia, prefeito Emanuel Pinheiro diz que Cuiabá está sobrecarregada com demanda do Estado

ECONOMIA: Combustível sofre 6 reajustes somente neste ano e sucessivas altas preocupam população

R E V I S T A

Março 2021 Edição 141 ANO 12 R\$ 10,90

UNICAF



unicanews.com.br



BM
Editora
Comunicação LTDA.



unicanews.com.br

HERÓIS DA PANDEMIA: *Estafa, sobrecarga e adoecimento afetam profissionais da linha de frente*





USE MÁSCARA
E ALCÓOL EM GEL



RESPEITE O
DISTÂNCIAMENTO
SOCIAL

Trabalhando para salvar

VIDAS.

A Prefeitura de Cuiabá vem investindo na criação de novos leitos e na contratação de profissionais da saúde para que a nossa população tenha assistência de qualidade para lutar contra a COVID-19.

364

LEITOS EXCLUSIVOS

para pacientes
com COVID-19

- *Hospital de Referência COVID-19
- *Hospital São Benedito
- *UPA Pascoal Ramos
- *UPA Verdão
- *Policlínica Verdão

Além disso, estamos nos empenhando
para trazer mais vacinas.





SAÚDE EM FOCO

*"Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença."
Organização Mundial de Saúde*

Há um ano enfrentamos a doença que marcará o nosso século. A Covid-19, que todos tínhamos a esperança de que passasse rápido, se estabeleceu com força e a vacinação, única real aliada nesta briga, chega a passos de formiga. Enquanto isso, nossa rede hospitalar entra em colapso e os números de vítimas estão cada vez piores.

Dentro deste cenário, temos um público especial, que é o tema da nossa edição neste mês de março de 2021: os profissionais da saúde, que estão na linha de frente de combate ao novo coronavírus. Medo do desconhecido, abalo psicológico, além daqueles que estão doentes e morreram pela covid-19.

Na nossa reportagem de capa, ouvimos esses profissionais, que por meio de suas histórias de vida, nos mostram um outro lado, justamente no que mais devemos pensar antes de cometer irresponsabilidades. Saiba o que o poder público tem feito para ajudar essa parcela de trabalhadores e como você também pode colaborar.

Nossa entrevista do mês também é sobre a pandemia. O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, traz um panorama deste um ano de aprendizado e iniciativas para conter o vírus. Ele também fala de futuro político e cenário econômico da nossa Capital.

Economia: os assustadores reajustes no valor dos combustíveis, que tem tirado a possibilidade de muitos trabalharem de forma autônoma, principalmente quando mais precisam de renda. Conheça as preocupações e conselhos dos economistas para este período.

Em saúde, uma forma de aliviar as tensões e obter ajuda. Como a alimentação pode influenciar no seu sistema imunológico e te ajudar a enfrentar o coronavírus. Profissionais falaram com a Revista Única e a reportagem está bastante completa para ajudar a esclarecer.

Isso e muito mais você vê em nossas páginas, passando pelo Agronegócio, Cultura, Política e muito mais. Aproveite a leitura!

Obrigada a todos vocês, que estão conosco nesses 12 anos de Revista Única!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral
www.unicanews.com.br

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 26

Trabalhando no limite, profissionais da linha de frente da covid-19 ainda lidam com negacionismo sobre a doença



ENTREVISTA 6

Emanuel Pinheiro faz Raio-X sobre ações desenvolvidas por Cuiabá frente à pandemia e defende aumento da fiscalização



SAÚDE 36

Benefícios dos alimentos para imunidade: saiba se, de fato, a alimentação tem impacto contra a covid-19



COMPORTAMENTO

Cerca de 7 a cada 10 vítimas de feminicídio jamais denunciaram violência praticada pelo agressor



CULTURA 44

06 ENTREVISTA

10 VOLTA AO MUNDO

12 NOTAS POLÍTICA

16 COOPERATIVISMO

18 POLÍTICA PÚBLICA

22 ECONOMIA

32 COMPORTAMENTO

36 SAÚDE

38 ARTIGO

42 CIRCUITO CHIC

44 CULTURA

46 ARTIGO



Capa Fevereiro 2021

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS
IVZ INSTITUTO VINCENZO ANTONINI

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br



“Governo errou em não construir hospital de campanha e centros de triagem onde precisava”, diz Emanuel Pinheiro

O prefeito diz que Cuiabá está segurando sozinha toda onda de saúde no Estado e critica falta de planejamento do Estado para estruturar rede pública de saúde



 REDACÃO UNICANEWS

A pandemia afetou todos os cantos do mundo. Pessoas sendo infectadas e morrendo diariamente. Luta por vacinas, por vaga em Unidade de Terapia Intensiva. O mundo vive uma das maiores crises humanitárias da história. Em Mato Grosso, o cenário não tem sido diferente. Todos os dias, mais e mais famílias choram a perda de entes queridos para uma doença ainda não conhecida completamente. Por outro lado, descrentes e negacionistas seguem a vida como se nada estivesse acontecendo, e pior, acelerando o ciclo de transmissão da doença.

Prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), é nosso entrevistado desta edição. O gestor traz as medidas adotadas pela Capital no combate à pandemia. Também faz um Raio-X de um ano da pandemia.

Única – Tivemos um ano atípico por conta do coronavírus. Como o senhor analisa este um ano de pandemia na Capital?

Emanuel Pinheiro – É difícil falar de pandemia e a nossa mente, o nosso sentimento, não nos levar aos traumas e às perdas de milhares de famílias que estão chorando até hoje. Por mais que tenhamos trabalhado muito, evitamos um mal muito maior, sempre digo isso. Já foi atestado pela UFMT, Fundação Fiocruz e pelo próprio Ministério da Saúde que, se não fossem as medidas da Prefeitura de Cuiabá, o caos teria sido muito maior em 2020, com o triplo de óbitos e casos. Com toda dificuldade, o mundo foi atropelado pela pandemia. Foram consequências das mais danosas em todos os cantos, uma das maiores crises humanitárias. Tivemos que levar a população cuiabana a um porto seguro, com toda turbulência, sofrimento, perda e dor.

Única – Qual situação atual?

Emanuel Pinheiro – Dos quase 60 mil casos em Cuiabá, tivemos mais de 53 mil recuperados, o que mostra a seriedade, a dedicação do Sistema Público de Saúde de Cuiabá. Rendo homenagem aos profissionais, que com toda dificuldade, com todo medo, estão na linha de frente, se desdobrando. Foi um ano atípico, um ano difícil e ainda tivemos uma eleição em meio à pandemia. O mundo parou, mas o Brasil fez as eleições, num momento de muita instabilidade, principalmente emocional. Mas o que posso dizer é que, apesar das perdas, das dores, que a gente se associa e homenageia todas as famílias, Cuiabá está se desdobrando para atender não só os cuiabanos, mas todos os munícipes. Aqui atendemos Mato Grosso inteiro nas costas, dos casos não-covid e dos casos covid, não tem sido diferente. Cuiabá está quase no limite, mas com dignidade estamos atendendo e continuaremos salvando vidas.

Única – Depois desse um ano de pandemia, o senhor mudaria alguma coisa, algum decreto ou alguma atitude?

Emanuel Pinheiro – Eu criaria mais pontes ainda com a sociedade. Eu estreitaria, como estou estreitando, o laço com a sociedade, conversar, dialogar, tomar decisões em conjunto. Um bom gestor, sensível, humano e que quer acertar mais e errar menos, dialoga com a sociedade e setores. Mais do que nunca é importante sabermos viver este novo normal.

Reforçar os cuidados nos nossos comportamentos diários, seja no uso do álcool em gel, na não aglomeração, no distanciamento social. Mas também não podemos tirar a condição da pessoa de poder trabalhar. A população precisa trabalhar, precisa ganhar o sustento para sua família e inclusive fazer frente ao vírus. O setor produtivo precisa produzir, gerar emprego e renda, tudo numa margem de segurança muito grande, das medidas de biossegurança para se proteger da covid-19.

Única – Prefeito, estamos enfrentando a segunda onda da pandemia. No final de 2020, afrouxaram as medidas e a pandemia veio com força total. O senhor acredita que mesmo com as medidas de segurança, a população foi negligente? Como o senhor avalia o comportamento do cuiabano neste um ano de pandemia?

Emanuel Pinheiro – Cuidado para não fazer injustiça. E é com isso que os meus decretos têm se preocupado. Os bons, que seguem os decretos, preocupam com as medidas de biossegurança, não podem pagar pelos irresponsáveis, que negligenciam e descumprem os decretos, dos negacionistas por natureza, que não acreditam no vírus e agem como se nada estivesse acontecendo. Há uma população que não se comportou adequadamente ao longo desse tempo, que acaba fazendo do seu mau comportamento um campo minado e uma mola propulsora para a propagação do vírus. Temos que deixar a população trabalhar, ganhar seu dinheiro, ter sustento e alimentar a família, ter condição de comprar produtos para proteger da covid-19. E temos que reforçar a fiscalização naqueles ambientes que realmente desrespeitam medidas de segurança e propagam a doença. Festas clandestinas, boates, casas de shows, de espetáculos, eventos esportivos. Esta atuação mais rigorosa, decretando 'tolerância zero' para quem descumpra as medidas, é a melhor forma de podermos atacar o vírus em nosso meio, sem trauma maior.

Única – Diante de tantas restrições que temos por conta da pandemia, como estão as outras ações da prefeitura, como as obras? Como

ficaram neste um ano? O senhor teve que paralisar muita coisa, retroagir?

Emanuel Pinheiro – A pandemia causa um impacto muito grande nas receitas. No ano passado, o Governo Federal deu uma ajuda até dezembro. Mas, até por conta da não aprovação ainda do orçamento da União, estamos sofrendo muito. Cuiabá está segurando sozinha toda a onda de saúde no Estado, covid e não-covid. Mas saúde é investimento, temos que fazer isso pela população. Então, é o que tenho feito e orientado aos secretários. O que for Fonte 100 segura, salvo se for caso de 90% da obra pública concluída. Por exemplo, Dutrinha, Fonte 100 e que está com 98% da obra pronta. Se não terminar e paralisar, pode sofrer depredação. A regra é tocar obras que estejam na etapa final. Fora isso, proibido obras, projetos ou programas com a Fonte 100. Vamos esgotar ao máximo emendas parlamentares, financiamentos. Viaduto Murilo Domingos, na Beira Rio, é financiamento, força total e vamos entregar em abril. Mercado do Porto, Orla do Porto 2 também. Emendas parlamentares, repasses dos Governos Estadual e Federal colocamos força total. O que for Fonte 100, segura, que a prioridade é investir nos cuidados com a saúde da população.

Única – Falando nesta questão econômica, o que o senhor sentiu nesta pandemia quanto ao IPTU, a inadimplência aumentou?

Emanuel Pinheiro – A população está privada do seu trabalho. Quem não está sofreu abalos no faturamento da sua empresa, dos seus negócios ou da sua renda? Isso impacta evidentemente no pagamento, na receita de impostos e tributos de uma forma geral. No ano passado, houve uma queda entre 20% e 30%. Mas houve uma compensação financeira da União, que nos ajudou muito. Estamos buscando alternativas nesta segunda onda. Até agora, segurando sozinhos todas as despesas no enfrentamento à covid.

Única – Há muitas reclamações quanto à vacinação, que anda a passos lentos. Afinal, de quem é a culpa?

Emanuel Pinheiro – Neste momento, precisamos de muita união. A vacinação é de competência da União. O Plano Nacional de Vacinação foi

criado em 1973 e vigora até hoje. A União é responsável pela vacinação da população. Como é tripartite, passa para os Estados e distribui para os municípios que executam. Mas quem adquire é a União. Houve todo este transtorno para adquirir a vacina e quando se adquiriu, chegou no momento da segunda onda. As entregas têm sido de forma homeopática, a conta gotas, o que tem prejudicado o programa municipal de imunização, que é o foco e a razão de tudo. Vou continuar abrindo leitos, o que puder abrir de leitos de UTI, de enfermarias, o que puder investir para salvar vidas, vou fazer. Mas só vamos vencer a covid-19 quando vacinar toda a população.

Meu foco é conseguir essas vacinas. Eu me uni à Frente Nacional de Prefeitos, que é liderada por 10 prefeitos de capitais, e Cuiabá está entre elas. Estamos criando um consórcio nacional de prefeitos para que possamos fazer a aquisição direta de vacinas para ajudar o Governo Federal a acelerar e agilizar a vacinação de toda a população. Não tem nenhuma tentativa de concorrência com Governo Federal, de provocação, ao contrário, é somar esforços para juntos vacinar com maior brevidade possível.

Única – O Governo do Estado confirmou a perda de mais de 300 doses da vacina por erros, como temperatura de armazenamento. Isso já aconteceu em Cuiabá?

Emanuel Pinheiro – Não. Temos um

Comitê composto por representantes de epidemiologistas, sanitaristas, com pessoas competentes. Todos com dedicação full time e exclusiva no combate ao coronavírus. Tem exercido uma liderança muito boa a secretária Ozenira Félix. Temos todo cuidado e tudo foi debatido, inclusive, antes de chegar a vacina. Temos uma organização de referência nacional. Tem sido motivo de elogio a rapidez, a presteza e os cuidados com todas as pessoas que estão sendo vacinadas. Aqui cuidamos da vacina como cuidamos de um filho. Sabemos que aquela ampola salva vida. Eu só vou sossegar a hora que toda a gente cuiabana estiver vacinada.

Única – Hoje, qual a atual situação do antigo Pronto Socorro, definido como referência de atendimento covid?

Emanuel Pinheiro – Com relação a leitos de UTI, são 95 leitos. Nas unidades básicas, criamos uma rede de proteção, nas UPAs e Policlínicas. Também transformamos o São Benedito para atendimentos covid e fortalecemos as enfermarias clínicas e semi-intensivas para evitar que casos se agravem. Mas precisamos avançar mais e mais. No Hospital Referência abrimos mais 79 leitos de enfermaria, entre o Referência e o São Benedito. Hoje Cuiabá oferece para Mato Grosso 364 leitos exclusivos para covid-19, são 155 leitos de UTI e o restante de enfermaria clínica. Sem contar que transformei, neste período de pandemia, o Hospital São Benedito em 100% para covid-19, policlínica do Verdão 100% para covid, UPA Verdão continua 100% para covid, UPA Pascoal Ramos. Além das unidades de apoio, demais UPAs e policlínicas, que servem de apoio no atendimento aos casos leves e moderados. Já determinei a requisição administrativa do Hospital Militar e quero findar o processo e abrir mais 40 leitos de enfermaria clínica para covid-19. Com isso, Cuiabá vai disponibilizar, exclusivamente, 400 leitos para salvar vidas.

Única – O senhor sente necessidade, por parte do Governo, da implantação de um hospital de campanha para Cuiabá?

Emanuel Pinheiro – Neste momento há. Seria aconselhável e deveria ser feito lá atrás e não foi feito. Eu

transformei o antigo Pronto Socorro, que ia derrubar e fazer requalificação e reforma para ser Hospital da Família. Quando veio a pandemia, fiz uma reforma rápida, porque estávamos sendo atropelados. Transformei o antigo pronto socorro em praticamente um hospital de campanha. Ele é um hospital exclusivo para covid-19. Pelo aumento dos casos, confirmados com segunda onda, estou analisando como gestor e disponibilizando a ajudar. Porque a situação deságua em Cuiabá. Se o Estado tivesse feito um hospital de campanha, tivesse estruturado melhor os municípios polos, os hospitais regionais, ou se tivesse feito centro de triagem em Várzea Grande e nos municípios polos, não teríamos este quadro dramático. Como ser humano, a gente se sente impotente, é um desespero. O Governo Federal repassou para Mato Grosso, só na pandemia, R\$ 5 bilhões. Dava para fazer hospital de campanha, dava para estruturar, precisamos saber o destino desse recurso. O Ministério Público Federal já notificou todos os governadores para explicação.

Única – O senhor vai tentar a eleição ao Governo em 2022?

Emanuel Pinheiro – Eu sou prefeito da Capital e fui reeleito numa eleição histórica para ‘prefeito’, cuidar da vida da minha gente cuiabana por mais 4 anos. Agora, o futuro a Deus pertence, quem define os planos da minha vida é Deus. Busquei durante 20 anos ser prefeito de Cuiabá, não consegui, larguei e fui tentar ser presidente da Assembleia Legislativa. Só foi eu deixar de lado, que parece que Deus falou: ‘agora que não é vontade sua, vai ser vontade minha e você vai ser prefeito de Cuiabá’. Hoje percebo que Deus tinha algo maior para mim, cuidar da saúde e da vida da população no momento de uma crise humanitária, a pandemia. Por isso digo: se Deus tiver nos planos dele de me dirigir por este caminho, não tem dúvida que serei. Mas minha prioridade é Cuiabá.

Única – Caso o MDB, partido ao qual o senhor faz parte e vive um racha interno, quiser dar apoio à reeleição do governador Mauro Mendes e não quiser apoiar seu nome, como fica essa situação?

“HOVE TODO ESTE TRANSTORNO PARA ADQUIRIR A VACINA E, QUANDO SE ADQUIRIU, CHEGOU NO MOMENTO DA SEGUNDA ONDA. AS ENTREGAS TÊM SIDO DE FORMA HOMEOPÁTICA, A CONTA GOTAS, O QUE TEM PREJUDICADO O PROGRAMA MUNICIPAL DE IMUNIZAÇÃO, QUE É O FOCO E A RAZÃO DE TUDO”; CONFIRMA EMANUEL PINHEIRO.

“JÁ FOI ATESTADO PELA UFMT, FUNDAÇÃO FIOCRUZ E PELO PRÓPRIO MINISTÉRIO DA SAÚDE, QUE SE NÃO FOSSEM AS MEDIDAS DA PREFEITURA DE CUIABÁ, O CAOS TERIA SIDO MUITO MAIOR EM 2020, COM O TRIPLO DE ÓBITOS E CASOS”, AFIRMA EMANUEL PINHEIRO.

Emanuel Pinheiro – Existe muito negócio de que o MDB apoia Mauro, que é base do governo. Eu acho que MDB tem que ser do povo, tem que voltar para as ruas, achar este elo perdido, que ocorreu a ruptura deste cordão umbilical de uns anos para cá. O partido tem que voltar a ser do povo, democrático, das ruas, defensor das causas sociais, dos mais carentes, dos menos favorecidos, de política justa, de partido solidário e que representa sentimento da população. O MDB tem que buscar isso. Se o projeto de governo do atual governador significar isso, acho natural que o MDB fique na base e tente um caminho diferente. Mas o que tem demonstrado até agora é um isolacionismo extraordinário. É um governo de poucos, para poucos, que não dialoga com ninguém e que vive no mundo deles, numa arrogância extraordinária, que não conversa com a sociedade, que não constrói pontes com a sociedade. É um governo especialista em construir paredes entre o Palácio Paiaguás e a sociedade. Não tem um projeto definido econômico, de justiça social e não apresenta alternativa concreta de geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico. Mato Grosso está à reboque dos acontecimentos nacionais, é um barco sem leme, porque não tem uma política definida. A troco de que o MDB apoia essa proposta? A troco de que dá suporte a este governo da desesperança? O partido tem que ser base do povo, é este MDB que eu defendo. O sacrifício social de um governo sem leme tem sido muito grande. Se o Palácio do Governo vira um gerador de crise, de construção de parede com a sociedade, o que vai esperar de um Governo desse? Porque o MDB está apoiando este Governo de poucos, que administram

para poucos? Não me interessa uma política onde o governo está no azul e o povo no vermelho.

Única – Se o MDB batesse o martelo e dissesse que apoiaria Mauro Mendes, o senhor deixaria o partido?

Emanuel Pinheiro – Não. Eu quero ser ali uma bandeira, nem que seja uma voz no deserto. Mas eu não vou gritar, eu tenho conversado bastante. Cresce o movimento, não pró-Emanuel, mas em defesa da sociedade cuiabana e mato-grossense para o MDB resgatar os seus ideais. Até lá, muita água vai correr debaixo da ponte e vamos poder, democraticamente e com respeito aos contrários, discutir isso dentro do partido.

Única – Em entrevista, o senhor disse que “lideranças do MDB têm se tornado serviçais de Mauro Mendes”. Quem são estas lideranças e o que elas estão fazendo, na sua opinião, que as coloca como serviçais?

Emanuel Pinheiro – Não quero fulanizar, até porque fica deselegante para um prefeito da Capital. Vamos na teoria daquilo que está acontecendo. Qual motivo de apoiar um governo que persegue servidor público e os inativos (o que é pior), que patrocina desmonte do serviço público? Que não dialoga com a bancada federal e nem com a sociedade. Se você não tem um propósito para isso, só deve estar a serviço do Governo. Estar numa grande crise e não dialogar com prefeitos, com bancada federal, com governo federal. Este comportamento errático e injusto na pandemia, desestruturando ou não estruturando o interior do Estado. Esta relação de “lobo mal e chapeuzinho-vermelho” precisa acabar. O Governo, para ser bom, não precisa ser mau, não tem que vender imagem de ruim. Mas tem que ser sensível, humano e entender o que passa com a sociedade. Um gestor, para ser bom, não precisa ser propagador de pacote de maldade. Acima de tudo humildade e sensibilidade, é isso que o gestor tem que ter.

Única – Como está a situação municipal do partido, da presidência?

Emanuel Pinheiro – O pessoal fala que o embate é comigo, mas na verdade eu já ganhei nas urnas. Sem o

apoio do meu partido inclusive, que se aliou ao governo sem leme. O embate é entre o Francisco Faiad, que é o grupo que eu defendo, um grupo que eu não sei porque entrou nessa briga até hoje. Apoiaram Roberto França e depois meu adversário, o Abílio, e perderam as eleições. Mas eu tomei minha decisão. Falei com Bezerra, em homenagem à sua história, estou vendo essa briga sem fim. Estou com Faiad, porque ele é leal, companheiro, conduziu o partido comigo nesta vitória histórica e recuperou a vaga na Câmara. O Bezerra se deixou levar pela confusão toda. Como temos que construir uma paz interna, disse: “Faiad, vem aqui irmão, você já ganhou as eleições, é histórico, reconhecido, de luta. Vamos deixar o Bezerra designar uma Comissão Eleitoral para o partido e convocar as eleições para criação de um diretório nos próximos 45 dias”. Quem ganhar vai dirigir o diretório municipal para fortalecer o partido nos próximos anos, pensar no MDB mais próximo da população. Faiad estava se sentindo injustiçado, e com razão. A base em peso do lado dele, mas ele entendeu. Vamos pelo fortalecimento do partido, preservar a biografia do Bezerra. Não tenho tempo de dedicar aos assuntos internos do MDB.

Única – Num cenário de eleição Mauro Mendes e Emanuel Pinheiro, qual será sua postura? Vai ser mais agressiva, já que Mauro tem um embate grande com o senhor?

Emanuel Pinheiro – Só vou pedir para comparar os governos. Comparar o governo do ex-prefeito Mauro Mendes e de Emanuel. Compare todas áreas, na gestão, nos feitos, nas entregas, relacionamento com servidores, saúde, educação, setor por setor, pasta por pasta. Faça esta comparação. Tudo que eu prometi em campanha e tudo que ele prometeu. A decepção para a sociedade que foi. Todo governante não se precisa preocupar com adversário, eu escolho aliados. Quero construir e ajudar a construir um novo modelo de gestão para o Estado de Mato Grosso, humilde, sensível, que administre para todos, busque justiça social e regional. Hoje o desnível com o desenvolvimento regional é gritante. Quero promover este debate com a sociedade. Quando falta a razão, o equilíbrio, sobra a agressão, o ataque carregado de ódio. ▲

Volta ao Mundo



MODERNA COMEÇA TESTES DA VACINA CONTRA COVID-19 EM CRIANÇAS E BEBÊS

A farmacêutica Moderna começou a testar a vacina contra covid-19 em crianças e bebês. Um dos ensaios vai contar com a participação de 6,75 mil crianças e bebês dos Estados Unidos e do Canadá, com idades entre seis meses e 12 anos.

Em outro estudo, a vacina será testada em 3 mil crianças e jovens de 12 a 17 anos.

Os participantes vão receber duas doses da vacina ou um placebo, separados por 28 dias e em quantidades distintas.

A farmacêutica vai acompanhar o efeito do fármaco ao longo de um ano, não só em termos de resposta imunológica, mas também para verificar se provoca efeitos secundários.



COVID-19: FRANÇA INVESTIGA NOVA VARIANTE QUE ESCAPA A TESTE PCR

Uma nova variante do novo coronavírus preocupa as autoridades francesas. A nova estirpe, detectada em um hospital de Lannion, na Bretanha, em Côtes-d'Armor, não foi identificada por meio dos testes PCR, mas apenas com testes sorológicos e coleta de matéria biológica. Especialistas investigam se a variante é mais infecciosa ou mortal.

A nova variante foi detectada em meio a um foco de infecção no hospital de Lannion. Entre 79 doentes, oito tinham sintomas de covid-19, incluindo infecções pulmonares graves. No entanto, os testes desses oito pacientes apresentavam sucessivamente resultados negativos.

Nesses casos, só foi possível confirmar que se tratava de covid-19 por meio da realização de testes serológicos e coleta de matéria biológica nos pulmões, intervenção mais demorada e invasiva.

Os cientistas do Instituto Pasteur procuram, agora, saber se a variante, com nove mutações genéticas, resiste à vacinação ou se apresenta caráter mais infeccioso e mortal.

“Está em curso uma avaliação para apurar o possível impacto dessas modificações genéticas na incapacidade de reconhecimento por testes virológicos, o que conduz a um subdiagnóstico e que poderá interferir na estratégia de rastreamento atualmente em vigor”, diz a Direction Générale de la Santé (DGS), em comunicado. No comunicado, a DGS francesa indica que todos os casos que se enquadrem na definição dessa nova variante, prováveis ou confirmados, “devem ser submetidos a um isolamento estrito durante um período de dez dias”.



REGIÕES TROPICAIS PODEM FICAR INABITÁVEIS COM AQUECIMENTO, DIZ ESTUDO



Os trópicos podem tornar-se inabitáveis para o ser humano se não conseguirmos limitar o aquecimento global a 1,5 grau centígrado, alertam os cientistas. Cumprir as metas climáticas mundiais pode evitar que as populações das regiões tropicais enfrentem episódios de “calor insuportável”.

As regiões tropicais do planeta podem atingir ou mesmo exceder os limites suportados pela vida humana, devido às alterações climáticas. O aumento do calor e da umidade ameaçam, assim, submeter grande parte da população mundial a condições potencialmente letais.

Se não conseguirmos limitar o aquecimento global a 1,5 grau centígrado, as faixas tropicais que se estendem em ambos os lados do Equador correm o risco de se transformar num novo ambiente que atingirá “os limites da habitabilidade humana”, adverte a pesquisa publicada na revista científica *Nature Geoscience*, desenvolvido pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos.

Como explicam os cientistas, há um limite de sobrevivência além do qual uma pessoa já não consegue regular a sua temperatura corporal com eficácia. Esse limite é excedido quando o denominado termômetro de bulbo úmido (WBGT, a temperatura mais baixa que pode ser alcançada apenas pela evaporação da água), indica que a temperatura e a umidade do ar ultrapassam os 35 graus centígrados. Se a temperatura do bulbo úmido exceder os 35 graus, o corpo torna-se incapaz de se resfriar. Considerando o atual contexto de aquecimento global, os autores alertam que essas regiões podem experimentar “eventos de calor extremo” nos próximos anos, que podem exceder o limite de segurança.



BOMBAS DE COMBUSTÍVEIS PODERÃO TER DISPOSITIVO PARA EVITAR FRAUDES

O Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) implantará, por meio de um dispositivo, a certificação digital das bombas medidoras de combustíveis. A ação é para evitar fraudes eletrônicas que adulteram o volume do combustível e trazer maior segurança ao consumidor na hora de abastecer o veículo.

Na prática, a medida permitirá que o cidadão receba, em um aplicativo de celular, a leitura real da quantidade de combustível que passa pela bomba, ou seja, o consumidor terá a certeza que está levando a quantidade do produto pela qual de fato pagou.

“A ideia, simplesmente, é agilizar a identificação de fraude. Hoje, a gente tem catalogado uma série de fraudes realizadas em placa de circuito impresso, em sessão de microcontroladores. Tem controle remoto acionando fraudes para, na hora que a fiscalização bater, conseguir desabilitar a fraude e a gente tenha dificuldade para identificar a fraude ou não. Então, a gente tem uma série de fraudes bem difíceis de serem identificadas”, explicou o chefe da Divisão de Gestão Técnica do Inmetro, Bruno Couto.

Segundo o Inmetro, no Brasil, esse tipo de fraude supera os R\$ 20 bilhões por ano. O instituto está em fase final de implantação do regulamento técnico que prevê a certificação digital de bombas de combustíveis de todo o país.



GOVERNO INVESTE R\$ 73 MILHÕES NA PREVENÇÃO E COMBATE AO DESMATAMENTO ILEGAL E QUEIMADAS

O Governo de Mato Grosso irá investir R\$ 73 milhões em ações de prevenção e combate ao desmatamento ilegal e incêndios florestais em 2021. O recurso garantido representa o maior investimento na área ambiental e será aplicado na execução do Plano de Ação e Combate ao Desmatamento Ilegal e Incêndios Florestais.

“Estamos empenhados contra o desmatamento ilegal, com tolerância zero aos ilícitos e também na prevenção e combate aos incêndios florestais. É uma campanha que vai mobilizar recursos humanos e financeiros, e vários atores que estão somando esforços e objetivos em comum para promover o desenvolvimento do de Mato Grosso, com respeito à legislação e ao meio ambiente”, destaca o governador.

Mendes ressalta que os resultados da política ambiental, que já vem sendo implantada pelo Estado, estão cada dia mais perceptíveis, e que está claro para a população que não há tolerância ao crime ambiental em Mato Grosso.

“Fechamos o ano com uma redução de alertas de desmatamento em Mato Grosso de mais de 30%, e isso nos coloca em uma posição não só de quem fala, mas de quem mostra o resultado daquilo que está fazendo”, afirma ele, sobre o dado oficial do Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (DETER) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).



CUIABÁ É A 2ª CIDADE QUE MAIS AVANÇOU NA ÚLTIMA DÉCADA

O estudo “Desafios da Gestão Municipal (DGM) 2021”, elaborado pela consultoria Macroplan, apontou Cuiabá como a segunda cidade brasileira que mais avançou no país na última década. O município subiu nove posições nos últimos dez anos e ganhou mais três posições somente no ano passado, ficando assim na 56ª posição no índice dos Desafios da Gestão Municipal (IDGM). No ranking de 2021, Cuiabá obteve o IDGM de 0,124, ficando atrás somente de Maceió (AL), que obteve 0,125.

O estudo Desafios da Gestão Municipal (DGM) apresenta uma análise da evolução recente das cem maiores cidades brasileiras, que representam metade do PIB brasileiro, com base no IDGM, indicador sintético que reúne 15 itens distribuídos em quatro áreas essenciais para a qualidade de vida da população: educação, saúde, segurança e saneamento e sustentabilidade.

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, comemorou o avanço no IDGM nesta década e afirmou que o resultado é reflexo dos projetos e do empenho de uma gestão humanizada, comprometida e que não mede esforços em benefício dos mais carentes. “É com muita satisfação que recebemos essa notícia. O avanço principalmente na saúde, em um momento de tanta aflição, do enfrentamento a uma crise sanitária sem precedentes. Nosso maior investimento é para proteger a nossa população, que tem sido a nossa prioridade, disse.

 \$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$ 					
COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	86,20	Alto Araguaia	158,00	Campo Novo do Parecis	69,80
Alto Boa Vista	286,00	Campos de Júlio	150,50	Campo Verde	70,75
Barão de Melgaço	296,00	Canarana	148,50	Diamantino	70,30
Cláudia	290,13	Lucas do Rio Verde	148,00	Ipiranga do Norte	70,15
Denise	294,39	Nova Mutum	153,50	Nova Ubiratã	69,15
General Carneiro	291,36	Primavera do Leste	157,00	Querência	69,25
Juara	294,00	Sorriso	152,50	Rondonópolis	72,60
Poconé	292,68	Tangará da Serra	147,70	Sinop	69,60



MAX RUSSI PEDE AO GOVERNO URGÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DE RODOVIAS

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Max Russi (PSB), pediu celeridade ao Governo do Estado na pavimentação e recuperação da MT-453. A estrada dá acesso à região de Dom Aquino, que possui produção na agricultura e pecuária, o que reflete no tráfego intenso pela rodovia estadual. A preocupação dos moradores e de produtores é com o período chuvoso, que dificulta ainda mais a trafegabilidade.

Outra reivindicação do presidente da Casa de Leis se trata da MT-430. A solicitação ao Estado, com cópia à Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra), atende pedido dos vereadores de Santa Cruz do Xingú, Liliane Fedrigo, Vagner Antunes e Fernando da Costa. Segundo as lideranças políticas, o trecho entre Santa Cruz e Confresa se encontra precário sem condições de tráfego, com grandes crateras e atoleiros.

Entre os pedidos de urgência encaminhados ao Executivo estadual, o presidente da Assembleia também cobrou urgência na recuperação asfáltica, construção de redutores de velocidade e limpeza lateral na BR-364, no trecho que liga as cidades de Jaciara e Rondonópolis.



MATO GROSSO PODERÁ INSTITUIR PROGRAMA “ÓRFÃOS DO FEMINICÍDIO”

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública estima que o crime hediondo deixa um saldo de 2 mil órfãos no país todos os anos. Em muitos casos, as crianças perdem ao mesmo tempo a mãe, assassinada, e o pai, que vai preso. Neste contexto, o projeto de lei nº 165/2021, do deputado Dr. Gimenez, deve instituir em Mato Grosso o programa “Órfãos do feminicídio: atenção e proteção”. “Nosso objetivo com esta proposição é garantir a proteção integral de crianças e adolescentes, já que essas famílias ficaram desestruturadas e necessitam de acesso à moradia, educação, saúde, assistência social e jurídica, entre outros direitos. Os filhos já passaram por um trauma muito grande e não podem continuar desassistidos das políticas públicas”, explica o parlamentar.

Entre as obrigatoriedades do projeto está a comunicação, pela Polícia Civil, ao Conselho Tutelar competente, do nome completo e da idade de crianças e adolescentes dependentes de vítimas de feminicídio, para que seja feito o atendimento deles e dos seus responsáveis legais prioritariamente. Além disso, deputado Dr. Gimenez pontua que o acolhimento aos órfãos deve ser feito de maneira integrada entre os Centros de Referência Especializados em Assistência Social, os serviços que compõem a Rede de Proteção às Mulheres em Situação de Violência e o Sistema de Garantias de Direitos de Crianças e Adolescentes. Também é fundamental, segundo ele, que haja atendimento, em grupo terapêutico ou individual, dessas crianças, jovens e dos seus familiares, garantindo o devido acolhimento. São vedadas as condutas de violência institucional, praticadas por instituição pública ou conveniada e a revitimização de crianças e adolescentes.



LEI PROÍBE USO DE CEROL E OUTROS MATERIAIS CORTANTES NAS LINHAS DE PIPAS

A Câmara Municipal de Cuiabá promulgou a Lei nº 6.652, que proíbe o uso e a comercialização de cerol ou qualquer outro tipo de material cortante em linhas ou fios usados para empinar pipas. O texto foi publicado no Diário Oficial de Contas, após os parlamentares derrubarem o veto total do Executivo Municipal.

A lei é de autoria do vereador Adevaír Cabral (PTB). No artigo 3º, estabelece penalidades aos infratores, que “estarão sujeitos à apreensão dos objetos, além do pagamento de multa ao Erário Municipal”. O comerciante flagrado vendendo qualquer um dos materiais proibidos será multado em R\$ 5 mil. Já o cidadão que for flagrado infringindo a lei será multado em mil reais. Caso o autor da infração seja menor de idade, a pena será aplicada aos pais ou responsáveis legais.

O legislador definiu também que o valor da multa em questão será atualizado conforme o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). “Os valores arrecadados pela Municipalidade em decorrência dessas infrações serão destinados a algum Fundo de Amparo à Criança e ao Adolescente ou outra destinação a instituições similares competindo também ao Poder Executivo Municipal a sua destinação”, diz trecho da publicação.



PROJETO REALIZA ESTUDO PARA PROMOVER BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) realizam estudo que visa compreender e otimizar o uso de agroquímicos na cultura de soja e algodão, analisando as eventuais incompatibilidades que diminuem a eficiência e eficácia desses insumos agrícolas. Simultaneamente, o projeto tem o objetivo de estudar microrganismos que podem auxiliar no processo de absorção e aproveitamento de macronutrientes, como nitrogênio, potássio e fósforo. O estudo busca caracterizar as propriedades físico-químicas de agroquímicos, visando otimizar o preparo, manuseio e armazenamento de pré-caldas e caldas de aplicação agrícola. “Nessa etapa do estudo leva-se em consideração que muitas empresas e propriedades do setor agropecuário já não levam embalagens de agrotóxico ao campo. Ao contrário disso, são preparadas caldas e pré-caldas em um espaço mais controlado, onde há regras para evitar a contaminação do ambiente. A utilização de caldas na agricultura favorece o manuseio desses ingredientes. Portanto, há necessidade de estudar como esses ingredientes se comportam quando são misturados previamente e se existe a possibilidade de ocorrer reações paralelas, modificações que afetam a estabilidade físico-química. As caldas e pré-caldas nas lavouras são estratégias que evitam o envio de embalagens para a lavoura e controlam os riscos de contaminação ao meio ambiente”, explica o coordenador do estudo, professor Ailton Terezo.

De acordo com o docente, o estudo pretende mapear todo o procedimento que envolve preparação da pré-calda, da calda e a aplicação no campo, incluindo a recomendação do fabricante para o uso de determinado agroquímico e o receituário agrônomo para o agrônomo, etapas que envolvem a participação de diferentes colaboradores. “Mapear todo esse processo vai contribuir para o uso mais eficiente de agroquímicos na medida em que se começa a comprovar, demonstrar e compreender as incompatibilidades no uso da mistura desses insumos que serão aplicados no campo. A consequência disso é apresentar quais são mais adequados, minimizando o uso de agroquímicos teremos uma produção com mais sustentabilidade”, destaca.

CONTE COM QUEM

CRIA AS LEIS,

FISCALIZA E

REPRESENTA VOCÊ.

Canal 30 | 89,5fm | al.mt.gov.br | FaceALMT

CRIAR AS LEIS



ESSE É O NOSSO TRABALHO

DAS DELIBERAÇÕES
DO RENÊ BARBOUR

0 00

A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso representa você, porque é composta pelos deputados estaduais eleitos pelo seu voto. **São eles que ouvem e debatem os assuntos que interessam à toda sociedade.**

MANTENHA PELO MENOS 1,5 METRO
DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.

PERTO DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.



ALMT
Assembleia Legislativa



**VOTE 4
CONSELHO
FISCAL 2021/2023**

Candidata à reeleição ao Conselho Fiscal pela Unicred MT, Claudete Lessi ressalta a importância do Cooperativismo

A conselheira fiscal, que já foi a mais votada na eleição passada, salienta fortalecimento na fiscalização e de laços entre Cooperativa e Cooperado

DA REDAÇÃO

Conselheira Fiscal da cooperativa Unicred em Mato Grosso Claudete Lessi Calderari, pleiteia a reeleição ao cargo. Ela foi eleita em 2019, com maior quantidade de votos e busca continuidade do trabalho de fiscalização e da sintonia entre Cooperativa e Cooperado. A eleição está prevista a partir da segunda quinzena de abril.

Em Cuiabá o local de votação será no Senai, da XV de Novembro, nr. 303 - Porto. Já em Várzea Grande e nas cidades do interior as votações ocorrem na própria PA (ponto de atendimento). A novidade deste ano, é que pela primeira vez o voto será em urna eletrônica, garantindo mais agilidade e sendo um ponto importante em época de pandemia.



Claudete presente na VIII Convenção Nacional Unicred, em 2009, na cidade de Campinas-SP

“Ser candidata para mim é poder ter a oportunidade de, prontamente, atender as demandas da Cooperativa; mais do que isso, atender aos Cooperados que são os que fazem a Unicred MT ser como ela é, um sucesso! Busco ainda atuar nas fiscalizações para que a Cooperativa seja mais eficiente”, destaca.

Claudete pleiteia a vaga de Conselheira Fiscal, sendo candidata à reeleição. Ela explica que o Conselho Fiscal é composto por 3 conselheiros efetivos e 3 suplentes. “Minha intenção é permanecer sendo conselheira efetiva do

Conselho Fiscal, no mandado de 2021/2023”, ressalta.

Defensora assídua e contumaz do Cooperativismo. Claudete diz que o foco não é só do Cooperativismo de Crédito no qual está inserida, mas o incentivo a todas as áreas do Cooperativismo. “Costumo dizer que o Cooperativismo não é somente um tipo de sociedade, mas, sim um estilo de vida. O Cooperativismo engaja e dá melhores condições aos Cooperados, com relação a tudo que o mercado possa oferecer”.

UNICRED MT

A Unicred Mato Grosso completou 30 anos. Quando surgiu, no dia 5 de fevereiro de 1991, era um grupo formado por 41 médicos. Hoje, são mais de 14.500 cooperados, donos de uma instituição financeira forte e rentável, distribuídos em nove municípios de Mato Grosso, com 13 pontos de atendimento e uma unidade administrativa. Em 2020, a cooperativa atingiu R\$ 648 milhões em depósitos totais, R\$ 529 milhões em carteira de crédito e um ativo total de R\$ 863 milhões, com um crescimento de 19,5% nos últimos 12 meses. ▲



Ano de 2015, Claudete Lessi, gerente de agencia - Sede

“SER CANDIDATA PARA MIM É PODER TER A OPORTUNIDADE DE, PRONTAMENTE, ATENDER AS DEMANDAS DA COOPERATIVA; MAIS DO QUE ISSO, ATENDER AOS COOPERADOS QUE SÃO OS QUE FAZEM A UNICRED MT SER COMO ELA É, UM SUCESSO! BUSCO AINDA ATUAR NAS FISCALIZAÇÕES PARA QUE A COOPERATIVA SEJA MAIS EFICIENTE”, DESTACA CLAUDETE LESSI CALDERARI.

CONHEÇA A CONSELHEIRA E AS PROPOSTAS

Claudete é bacharel em Direito pela Universidade de Cuiabá (UNIC) com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, em Direito Tributário pela Universidade Anhanguera e Direito Cooperativo pelo I.COOP/Sescoop, a faculdade do Cooperativismo.

Entre as propostas de Claudete está a de fiscalização assídua e criteriosa, denunciar irregularidades e incentivar boas práticas cooperativista. Ainda fiscalizar a administração e suas ações com imparcialidade. Proteger os direitos dos cooperados e a integridade dos benefícios, aproximar o cooperado dos processos feitos na cooperativa. E também fortalecer a fiscalização em todos setores da Unicred.

“Enquanto empresária do ramo de prestação de serviços, pude continuar como Cooperada da Unicred MT, mesmo depois de ser funcionária contratada. Assim, como todo Cooperado de qualquer área da saúde, e empresário pode, me cadidatei a cargos dos Conselhos da Unicred MT. “, complementa Claudete Lessi.



Socorro na pandemia: projetos do Governo levam auxílio a empresários e famílias carentes

O aporte para dois programas alcançará R\$ 110 milhões, com investimentos do Governo e Assembleia Legislativa

 ALINE ALMEIDA

A economia, sem sombra de dúvidas, foi uma das áreas mais afetadas pela pandemia. Empresários viram seus negócios, muitos construídos ao longo de anos, fecharem as portas por conta do abalo financeiro causado pela covid-19. Manter o negócio funcionando ficou difícil e demissões foram inevitáveis. Para sociedade em geral, o impacto

foi muito maior. A população viu sua renda ser reduzida, poder de compra também. Aqueles que ganham a vida de forma autônoma e também os ambulantes que lutam diariamente, ainda mais, para levar o sustento para suas casas.

Um ano se passou desde o início da pandemia. A esperança era de que a doença chegasse ao fim e a vida

voltasse ao normal. Entretanto, ainda não há qualquer previsão para o fim do caos, tanto para a saúde, quanto para a economia.

Como forma de amenizar os impactos na economia, o Governo do Estado desenvolveu dois programas que visam dar suporte às famílias carentes no Estado e também aos empresários, que lutam para manter os negócios



abertos. Os dois programas, juntos, somam aportes de R\$ 110 milhões. Para a população carente, foi lançado o “Ser Família Emergencial”, programa que vai atender cerca de 100 mil famílias de baixa renda com a transferência do auxílio de R\$ 150, durante três meses. O benefício financeiro será concedido por meio de parceria com a Assembleia Legislativa, articulada pelo presidente Max Russi junto à primeira-dama Virginia Mendes. Ao todo, serão aportados investimentos na ordem de R\$ 45 milhões neste programa, sendo R\$ 35 milhões dos cofres do Estado e R\$ 10 milhões disponibilizados pelo Legislativo, relativos ao duodécimo. Principal idealizadora do projeto, a primeira-dama do Estado, Virginia Mendes, reforçou a situação extrema de vulnerabilidade em que vivem algumas famílias de Mato Grosso e fez um relato

emocionado sobre o trabalho que tem desempenhado junto à Secretaria de Assistência Social e Cidadania do Estado (Setasc).

“Hoje quero agradecer em especial o meu marido, governador Mauro Mendes, por ter compreendido a necessidade desse projeto. Agradecer também aos deputados e à secretária Rosamaria [Setasc]. Uma mãe e um pai suportam tudo, menos ver um filho passando fome. E aqui em Mato Grosso temos muita gente nessa situação. Eu vim de família pobre, não passei fome, mas presenciei muitas pessoas passando fome ao meu lado. Então, a minha missão com Deus e o que me faz realizada hoje, é poder ajudar as pessoas”, declarou a primeira-dama.

A medida foi um pedido pessoal da primeira-dama ao governador e visa contribuir com a qualidade de vida das famílias impactadas economicamente durante a pandemia da Covid-19.

“Não poderia deixar de destacar e agradecer a atuação da minha esposa, Virginia, que mesmo com todas as suas limitações e dificuldades de sua saúde, vai muito além do seu trabalho de primeira-dama. O Programa Ser Família já existe, mas entendemos que nesse momento de pandemia era preciso fazer ainda mais. Inicialmente esse programa terá a duração de três meses, mas podemos estendê-lo. Para alguns, que tem muito, isso pode ser pouco. Mas tem gente que não tem R\$ 150 para colocar comida dentro de casa. Bem aventureiros são aqueles que podem ajudar. Então, que bom que podemos e estamos ajudando”, acrescentou Mauro Mendes.

De acordo com o presidente da Assembleia Legislativa, o projeto de lei que regulamenta o auxílio já foi aprovado. “O Ser Família avançou bastante nesta gestão, a pandemia, infelizmente, não deixou que avançasse ainda mais. Mas eu tenho certeza que este é o maior programa nacional de assistência social. A Assembleia Legislativa se sente muito feliz em ser parceira deste projeto”, declarou Max Russi. O auxílio emergencial será

fornecido por meio de cartões, que serão distribuídos e coordenados pela Secretaria de Assistência Social e Cidadania (Setasc). A titular da pasta, Rosamaria Carvalho, explicou que as famílias serão selecionadas por meio do Cadastro Único (CadÚnico) do Ministério da Cidadania e também serão abrangidos os beneficiários do Bolsa Família.

“Nós vivemos em um estado muito rico, mas que tem nele uma parcela significativa da população em extrema pobreza. Fizemos um filtro no Cadastro Único, estamos falando de pessoas que recebem até R\$ 89 per capita. Então, neste contexto, temos 132 mil famílias em vulnerabilidade. Nos enche de alegria hoje, quando pensamos que dessas 132 mil famílias, a partir de agora 100 mil contarão com essa ajuda do Governo do Estado. As demais famílias, é importante dizer, não estarão desamparadas e também receberão ajuda através



“ESSE PACOTE FOI CONSTRUÍDO EM UMA PARCERIA ENTRE EXECUTIVO E LEGISLATIVO PARA ATENDER A QUEM, NESSE MOMENTO, PASSA POR GRANDES DIFICULDADES, POR CONTA DAS RESTRIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA”, DIZ O PRESIDENTE DA AL, MAX RUSSI.



“UMA MÃE E UM PAI SUPORTAM TUDO, MENOS VER UM FILHO PASSANDO FOME. E AQUI EM MATO GROSSO TEMOS MUITA GENTE NESSA SITUAÇÃO. EU VIM DE FAMÍLIA POBRE, NÃO PASSEI FOME, MAS PRESENCEI MUITAS PESSOAS PASSANDO FOME AO MEU LADO. ENTÃO, A MINHA MISSÃO COM DEUS É O QUE ME FAZ REALIZADA HOJE, É PODER AJUDAR AS PESSOAS”, DECLAROU A PRIMEIRA-DAMA VIRGINIA MENDES.

de outros programas dentro do Ser Família”, frisou Rosamaria Carvalho.

Quem terá direito ao Ser Família Emergencial

- o Ser Família Emergencial será concedido às famílias com renda mensal per capita de até R\$ 89;
- o auxílio abrangerá beneficiários em situação de pobreza e extrema pobreza, inscritos no Cadastro Único das Políticas Sociais Brasileiras do Ministério da Cidadania (CadÚnico), e também

inscritos no Programa Bolsa Família;

- somente será permitida a concessão de um benefício por família;

- terão preferência na concessão do benefício, as famílias consideradas em estado de extrema pobreza;

- o pagamento do benefício será feito preferencialmente à mulher;

- o auxílio será destinado exclusivamente para compra de alimentos, sendo proibida a aquisição de bebidas alcoólicas, produtos a base de tabaco, cosméticos e combustíveis.

Socorro a bares, restaurantes e setor de eventos é amparado com programa

O governador Mauro Mendes anunciou um pacote de socorro aos bares, restaurantes e setor de eventos em Mato Grosso, como forma de amenizar os impactos da pandemia. O pacote inclui prorrogação de impostos e novas linhas de crédito para estes segmentos, no montante de R\$ 55 milhões. Os Microempreendedores Individuais (MEI), e as micro e pequenas empresas, também serão beneficiados com as medidas.

“Sabemos que no momento os pequenos empreendedores e os empresários que atuam nessas atividades de bares, restaurantes e eventos são os que mais tem sofrido impactos financeiros em virtude da pandemia. O Governo está sensível a essa situação e as medidas que anunciamos surgem para dar auxílio nesse momento delicado, de forma a preservar essas atividades e os empregos”, afirmou Mauro Mendes.

De acordo com o governador, especificamente ao segmento de bares, restaurantes e eventos, será permitido o parcelamento das dívidas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) por até 60 meses, para operações ocorridas até julho de 2020.

Para as empresas deste segmento inscritas no Simples Nacional, será possível postergar o ICMS de março,

abril e maio deste ano, que poderá começar a ser pago somente após o mês de junho, em seis parcelas. Outro benefício é a postergação do IPVA e do licenciamento também para pagamento depois de junho. “Essas medidas garantem o fluxo de caixa nesse momento de dificuldade e a manutenção básica da empresa, empregadores e empregados”, apontou o secretário de Estado de Fazenda, Rogério Gallo.

Do valor total de R\$ 55 milhões, R\$ 45 milhões são aportes do governo e R\$ 10 milhões são da Assembleia Legislativa.



“SABEMOS QUE NO MOMENTO OS PEQUENOS EMPREENDEDORES E OS EMPRESÁRIOS QUE ATUAM NESSAS ATIVIDADES DE BARES, RESTAURANTES E EVENTOS SÃO OS QUE MAIS TEM SOFRIDO IMPACTOS FINANCEIROS EM VIRTUDE DA PANDEMIA. O GOVERNO ESTÁ SENSÍVEL A ESSA SITUAÇÃO E AS MEDIDAS QUE ANUNCIAMOS SURGEM PARA DAR AUXÍLIO NESSE MOMENTO DELICADO, DE FORMA A PRESERVAR ESSAS ATIVIDADES E OS EMPREGOS”, AFIRMOU MAURO MENDES.

“Esse pacote foi construído em uma parceria entre Executivo e Legislativo para atender a quem nesse momento passa por grandes dificuldades, por conta das restrições necessárias para o enfrentamento da pandemia”, afirmou o presidente da AL, Max Russi.

Outra medida anunciada é a criação de linhas de crédito, que poderão ser solicitadas junto à Desenvolve MT, de forma a colaborar para que os empresários destas áreas possam equilibrar o fluxo de caixa, repor estoques, pagar salários, fornecedores, fazer investimentos, entre outros.

Para os empreendedores do tipo MEI, o Governo de Mato Grosso vai liberar R\$ 15 milhões, sendo possível o tomador do empréstimo requerer até R\$ 10 mil com prazo de 24 meses para pagamento. A carência é de até seis meses e, se

as parcelas forem pagas em dia, o juro é zero.

Outros R\$ 15 milhões estarão disponíveis para o segmento de bares, restaurantes e eventos. O valor para empréstimos será de até R\$ 50 mil por empresa, com taxa de juros de 6% ao ano. Com as parcelas pagas em dia, o empresário terá os juros reduzidos para 4,80% ao ano. O prazo é de até 42 meses, com máximo de 6 meses de carência.

Também serão liberados R\$ 25 milhões às micro e pequenas empresas, destinado a investimento e capital de giro associado, com limite de até R\$700 mil por tomador e até R\$ 50mil para capital de giro dissociado. Os empreendedores interessados podem acessar o “Portal de Crédito” da Desenvolve MT e simulações, cadastramento e solicitação de propostas de crédito de forma on line.

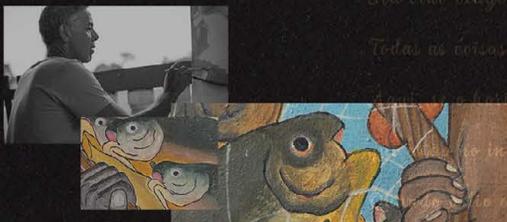
“É um grande apoio a estes setores empresariais. Essas linhas de crédito vão permitir que eles atravessem esse túnel escuro que estamos vivendo até chegarmos a uma luz daqui a uns meses quando conseguiremos sair dessa situação”, reforçou o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, César Miranda.

“Com o fechamento do comércio em 2020, graças ao apoio do governo, a Desenvolve transformou o ano como o melhor de sua história atendendo os empresários. Agora estamos vivendo um novo momento, o Governo sabe que pode fazer chegar aos cidadãos dos 141 municípios o crédito em condições especiais e diferenciadas oportunizando passar por esse momento de incertezas com dignidade”, finalizou o presidente da autarquia. (Com Assessoria) ▲

TERAPIA DE

LEMBRANÇAS

No aniversário de Cuiabá,
preservamos a história
da cidade por meio da nossa arte.



Cuidar dos mais velhos
é resgatar a memória da cidade

Parabéns, Cuiabá – 302 anos

Saiba mais em: www.terapiadlembrancas.com.br

O mundo meu é pequeno, Senhor,
Tem um rio e um pouco de areia,
Nessa casa foi feita de cortas poro e rio,
Formigas recortam resetas da arca,
Nos fundos de quintal há um menino
e suas latas marmelhoras,
Seu olho magro é azul,
Todas as coisas deste lugar já estão comprimitas,
Quando eu finalmente enrubeço um pouco, os bisnetos
vão me lembrar,
O mundo meu é pequeno, Senhor,
Cuiabá começando um prazo,
Ele me coisa,
Ele me ra,
Ele me árvore,
De tarde um velho tocará sua flauta para lembrar

ANS - nº 34208-4



TERAPIA DE

Jonas Barros
é cuiabano, desenhista,
objetista e autodidata.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Em menos de 3 meses, combustíveis sofrem 6 reajustes; gasolina acumula alta de 54% e diesel de 46%

Alta do dólar e moeda brasileira desvalorizada são alguns dos fatores que impactam nos aumentos dos combustíveis



 **ALINE ALMEIDA**

Consecutivos aumentos dos preços de combustíveis têm assustado a população e eles se tornaram mais recorrentes desde o início do ano. Pelo menos seis aumentos seguidos em menos de três meses. De janeiro até março, a gasolina sofreu seis reajustes, que acumularam em 54% de alta nos preços das refinarias; outros cinco reajustes impactaram no valor do diesel, que aumentou 46%, também nas refinarias.

Economista Edisantos Amorim explica que alguns fatores têm

peso na composição do preço dos combustíveis. Um deles é o custo de produção. Amorim explica que o Brasil acaba perdendo, porque, para compor o combustível, precisa misturar o óleo pesado com o óleo leve. O Brasil é autossuficiente na produção de óleo pesado e importa o óleo leve para fazer a mistura na refinaria. “O problema é que o óleo pesado é mais barato que o leve. O Brasil importa mais com custo de produção maior, porque é mais caro para trazer o óleo leve. E o Brasil abastece o mercado interno com o

óleo pesado e o excedente exporta. Ou seja, exporta barato e importa caro”, diz.

Outro fator que contribui para o aumento é o dólar alto. Edisantos explica que este mercado é regulado pela competitividade de preço. Se tem um real barato, desvalorizado frente a um dólar que disparou, perdemos esta competitividade de preços com o mercado internacional. A questão da atual política do governo também implica no valor dos combustíveis. O economista pondera que existe uma política de preços

do Governo Federal. Nesta política, entram os fatores de produção e competitividade de preços e o Brasil não tem como competir, hoje, com mercado internacional e uma moeda fragilizada. O combustível dispara, porque o dólar está em alta.

“Em governos anteriores, a política chegava a ser anual, semestral e trimestral, ou seja, não tinha alterações de preços rotineiramente, tinha um período estabelecido para política de preço. Não como hoje, ajustada a qualquer turbulência do mercado interno. O problema é que essa política não é a melhor, mas o Governo até hoje não sinalizou nenhuma mudança em relação à política de preços”, ressalta.

Edisantos complementa que a questão dos impostos contribui para a composição do valor, o que inclui imposto federal e ICMS estadual. Os impostos acabam sendo agravantes na composição de preço. “Da produção até o consumidor, passa por etapas de cadeia e estas cadeias colocam seus impostos. Até chegar isso ao consumidor, o preço já vem muito alterado”.

O economista diz que duas coisas importantes podem ser tratadas: a questão da política de preços, até que ponto o governo vai conseguir segurar esta política onde permite que ele faça diversos reajustes num mesmo mês. Outra situação é a questão dos impostos, mais uma vez entra a necessidade de fazer reforma tributária no país e equacionar a questão dos tributos e impostos de uma forma segmentada. “Também ajudaria se os governos estaduais promoverem renúncia fiscal abrindo mão desta tributação para poder melhorar o preço no consumidor final, mas dificilmente o governo vai abrir mão de arrecadação para devolver no consumo”, avalia.

Governo diz que preços dos combustíveis não estão ligados ao ICMS

Os impactos nos preços não tiveram qualquer relação com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado em Mato Grosso. Pelo menos é o que explica o secretário de Fazenda, Rogério

Gallo. O ICMS sobre o etanol de Mato Grosso é de 12,5%, desde janeiro de 2020. O menor valor cobrado em todo país. No caso da gasolina, o imposto é de 25% e há 10 anos o governo não faz qualquer reajuste. O diesel é o mesmo há 5 anos, com 17% de ICMS.

“O problema que está ocasionando tudo isso é a política da Petrobrás. Se isso não mudar, quem continuará a pagar a conta é o consumidor. Basta lembrar que em dezembro de 2020 o preço era bem diferente e nada mudou no Estado para que ocorresse a alta nos preços”, esclarece Gallo.

Ele explica ainda que política de preços da Petrobrás segue um conceito chamado de paridade de importação e considera as cotações internacionais, taxa de câmbio e custo de importação.

“E é por isso que a isenção de PIS/ Cofins no diesel, concedida pelo governo federal no mês passado, por exemplo, não foi sentida nas bombas de combustível. Os reajustes da Petrobrás anularam qualquer impacto que a isenção traria”, pontua Gallo.

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o preço médio do litro de gasolina subiu 14,6% de janeiro a março, enquanto o de etanol encareceu 21,1%. A explicação para a alta do etanol, além da desvalorização do real em relação ao dólar, é o preço do milho, que também sofreu aumento.

Levantamento da Sefaz aponta que Mato Grosso está entre os sete Estados com menor alíquota de ICMS da gasolina (25%). Já para o óleo diesel, a alíquota de 17% está na média dos demais entes da federação.

Segundo o Governo Federal, a política de preços da Petrobras busca o alinhamento do preço das refinarias aos do mercado internacional, o que também torna o preço sensível ao valor do real perante o dólar, moeda em que as negociações ocorrem no exterior.

Para a estatal, manter esse alinhamento é fundamental para garantir que o mercado

“EM GOVERNOS ANTERIORES, A POLÍTICA DE PREÇOS CHEGAVA A SER ANUAL, SEMESTRAL E TRIMESTRAL, OU SEJA, NÃO TINHAM ALTERAÇÕES DE PREÇOS ROTINEIRAMENTE, TINHA UM PERÍODO ESTABELECIDO PARA POLÍTICA DE PREÇO. NÃO COMO HOJE, AJUSTADA A QUALQUER TURBULÊNCIA DO MERCADO INTERNO. O PROBLEMA É QUE ESSA POLÍTICA NÃO É A MELHOR, MAS O GOVERNO ATÉ HOJE NÃO SINALIZOU NENHUMA MUDANÇA EM RELAÇÃO À POLÍTICA DE PREÇOS”, RESSALTA EDISANTOS AMORIM.

brasileiro seja suprido sem risco de desabastecimento. A empresa afirma que, assim como o preço sobe quando há encarecimento no mercado internacional, ele também cai quando a alta da oferta no mundo desvaloriza esses combustíveis.

A Petrobras destaca ainda que essas variações do mercado internacional e do câmbio “têm influência limitada” no preço final que os consumidores encontram nos postos de combustíveis. “Até chegar ao consumidor são acrescidos tributos federais e estaduais, custos para aquisição e mistura obrigatória de biocombustíveis, além das margens brutas das companhias distribuidoras e dos postos revendedores de combustíveis”, confirma a Petrobras.

Sindicato defende imposto único e fixo

Diretor executivo do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo (Sindipetróleo - MT), Nelson Soares, diz que o empresário está entre os maiores prejudicados destes aumentos. E que eles tentam repassar os combustíveis pelo menor valor possível ao cidadão. Isso porque o alto preço leva ao não consumo e prejudica a oferta do produto. “O empresário está cansado, pois o volume de dinheiro da população não aumentou.



“O PROBLEMA QUE ESTÁ OCASIONANDO TUDO ISSO É A POLÍTICA DA PETROBRÁS. SE ISSO NÃO MUDAR, QUEM CONTINUARÁ A PAGAR A CONTA É O CONSUMIDOR. BASTA LEMBRAR QUE, EM DEZEMBRO DE 2020, O PREÇO ERA BEM DIFERENTE E NADA MUDOU NO ESTADO PARA QUE OCORRESSE A ALTA NOS PREÇOS”, ESCLARECE O SECRETÁRIO DE FAZENDA, ROGÉRIO GALLO.

Quando se tem menos dinheiro, a perspectiva é consumir menos”, diz. Soares ressalta que a classe chegou, inclusive, a solicitar do Governo do Estado uma ação para não desamparar os empresários. Isso porque, segundo ele, mesmo o Governo Federal propondo medidas, como a redução de Pis e Cofins sobre o óleo diesel, se não houver medidas em âmbito estadual, o impacto não é sentido.

O Governo do Estado é beneficiado com a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). “O Governo do Estado, que é quem recebe o ICMS, acaba tendo um ganho adicional de receita toda vez que o petróleo sobe e perde recursos quando esses produtos caem”.

A defesa, conforme Soares, é que tenha um imposto único no Brasil inteiro e que ele seja fixo. “O que nós estamos propondo é uma alíquota única do ICMS. Se você pegar é a maior parcela de imposto pago nos combustíveis. E hoje você tem variações que vão de 10% no Estado para 35% No Rio de Janeiro, por

exemplo. Lembrando que o petróleo que produzimos a gente vende para fora e compra um petróleo mais leve, que é o que as nossas refinarias podem refinar. Outra medida que nós propusemos, quando teve a greve dos caminhoneiros, foi criar um fundo estabilizador para não deixar que essas variações de mercado cheguem ao consumidor final”, contou o diretor.

Nelson Soares, explica como se dá a dinâmica do preço do Diesel e gasolina e de que maneira isso tem refletido no preço nas bombas. O diretor executivo do Sindipetróleo frisa que a Petróleo Brasileiro produz o óleo diesel que é denominado óleo diesel “A”. Esse óleo diesel “A” é vendido para as distribuidoras. As distribuidoras vão no mercado e adquirem biodiesel e adicionam 13% de biodiesel e 87% de diesel “A”, isso volta a ter uma nova denominação na bomba que é de diesel “B”.

Então, quando o cidadão vai abastecer, ele está isento do Pis e Cofins do diesel “A”, que é o diesel do Petróleo Brasileiro, o chamado “diesel puro”. “Quando você vai lá pagar, você está pagando Pis e Cofins sobre o biodiesel, então aquele imposto federal no cupom fiscal, nunca vai ser zerado. Porque? Você ainda tem uma parcela que a população está pagando de Pis, Cofins sobre o biodiesel”.

Para fazer uma comparação, Nelson diz que, com a gasolina, acontece a mesma coisa. A Petróleo Brasileiro vende a gasolina “A”, que é a gasolina pura. A distribuidora adquire essa gasolina, vai na usina de etanol e compra o álcool anidro, depois ela coloca 27% de álcool anidro e 73% de gasolina “A”, que na bomba do posto, vira gasolina “C”.

Sobre abastecer com álcool ou gasolina, Nelson Soares diz que o número de estados nos quais o álcool é mais vantajoso tem crescido em relação ao total registrado no fim do ano passado – mesmo levando em conta seu consumo, cerca de 30% maior ante a gasolina. “No mês de

dezembro, valia mais a pena colocar etanol no tanque em apenas quatro Estados; em janeiro, o número subiu para cinco; e, no período de 1º de fevereiro a 3 de março, o montante cresceu para sete unidades da Federação: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Sergipe”, finalizou ele.

Entre os afetados pelas constantes altas de combustíveis, estão os motoristas de aplicativos. Trabalhando nesta profissão há quase dois anos, Samuel Assis, 43 anos, conta que está cada vez mais difícil conseguir, de fato, levar o que comer para casa. Ele diz que o preço dos combustíveis aumentou, mas as corridas nos aplicativos continuam com o mesmo valor. Samuel confirma que, no início do ano, para encher o tanque do carro, gastava em média R\$ 140. Hoje o custo já supera os R\$ 180.

“Muita gente até desistiu de sair para fazer as corridas. Mal se tira o que dá para comer, principalmente neste momento de pandemia que estamos vivendo. As corridas diminuíram muito. O que a gente tira em um dia, fica praticamente para o combustível e para manutenção do carro”, conta. ▀



“O QUE NÓS ESTAMOS PROPONDO É UMA ALÍQUOTA ÚNICA DO ICMS. SE VOCÊ PEGAR, É A MAIOR PARCELA DE IMPOSTO PAGO NOS COMBUSTÍVEIS. E HOJE VOCÊ TEM VARIAÇÕES QUE VÃO DE 10% NO ESTADO PARA 35% NO RIO DE JANEIRO, POR EXEMPLO”, RESSALTA NELSON SOARES.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

SÓ QUEM É VÍTIMA SABE O QUANTO É DIFÍCIL SAIR.

O medo, a vergonha e a dependência financeira são alguns fatores que fazem com que a mulher fique presa nesse ciclo de violência. Por isso, é fundamental apoiar a vítima ao invés de julgá-la. No Mês da Mulher, a ALMT reforça o compromisso de atuar em prol de políticas públicas voltadas para elas, seja aprovando leis, discutindo projetos ou promovendo ações por meio da Câmara Setorial Temática da Mulher. Tudo para garantir mais proteção, igualdade e oportunidades para cada uma delas.



Acompanhe
o nosso trabalho
em defesa delas.

Perto de você para mudança acontecer.



ALMT
Assembleia Legislativa

Esgotados, profissionais de saúde clamam por socorro

Diante de um juramento pela vida, profissionais das mais diversas categorias passaram a lidar de forma mais frequente com a morte e, com o colapso do sistema de saúde, abalo é inevitável



Quem cuida também precisa ser cuidado. Mas não é o que estamos vivenciando diariamente. Há mais de um ano, quando a pandemia dava os primeiros sinais, profissionais de saúde dispuseram-se a compor a linha de frente de combate à covid-19. O afastamento da família, jornadas ainda mais longas de trabalho e o medo, por estar diante de uma doença nova, foram “preços pagos” pelo amor à vida. Um ano depois, profissionais descrevem um cenário de estafa, de temor persistente e de impotência frente ao negacionismo da sociedade. Muitos estão, inclusive, pagando com a vida nesta luta que decidiram travar.

Até 1º de março, o Ministério da Saúde registrou 484.081 casos de SARS-CoV-2 entre profissionais de saúde e 470 mortes. Um óbito a cada 19 horas, desde a primeira vítima da doença no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020. Quando a pesquisa se restringe a equipes de enfermagem, o Cofen (Conselho Federal de Enfermagem) relata que 648 profissionais morreram devido à doença, sendo que no pequeno período de 1º de fevereiro a 3 de março, foram registrados 115 óbitos. A conta entre entidades e Ministério da Saúde não fecha, porque, segundo os conselhos, há subnotificação dos casos.

Para quem continua na luta por vidas, a situação é esgotante. A Associação Médica do Brasil (AMB) fez uma pesquisa com 3.882 médicos nos 27 Estados e Distrito Federal, em janeiro deste ano, para checar qual era a percepção dos profissionais frente à pandemia. Cerca de 64% dos entrevistados relataram estresse; 62%, exaustão física e emocional; 54,1% contam que estão mais ansiosos; 34,4% disseram apresentar dificuldade de concentração; 27% têm mudanças bruscas de humor e 7,9% sentem sobrecarga de trabalho. Na pesquisa, os entrevistados podiam escolher mais de uma alternativa como resposta.

Estudo – De acordo com os resultados da pesquisa “Condições

de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19”, realizada pela Fiocruz em todo o território nacional, a pandemia alterou de modo significativo a vida de 95% desses trabalhadores. Os dados revelam, ainda, que quase 50% admitiram excesso de trabalho ao longo desta crise mundial de saúde, com jornadas para além das 40 horas semanais, e um elevado percentual (45%) deles necessita de mais de um emprego para sobreviver.

Graves e prejudiciais consequências à saúde mental daqueles que atuam na assistência aos pacientes infectados foram também detectadas. Segundo a pesquisa, as alterações mais comuns em seu cotidiano, citadas pelos profissionais, foram perturbação do sono (15,8%), irritabilidade/choro frequente/distúrbios em geral (13,6%), incapacidade de relaxar/estresse (11,7%), dificuldade de concentração ou pensamento lento (9,2%), perda de satisfação na carreira ou na vida/tristeza/apatia (9,1%), sensação negativa do futuro/pensamento negativo, suicida (8,3%) e alteração no apetite/alteração do peso (8,1%). Quando questionados a respeito das principais mudanças na rotina profissional, 22,2% declararam conviver com um trabalho extenuante. Apesar de 16% desses profissionais apontarem alteração referente a aspectos de biossegurança e contradições no cotidiano, a mesma proporção relatou melhora no relacionamento entre as equipes. O estudo demonstra, ainda, que 14% da força de trabalho na linha de frente do combate à Covid-19 no país está no limite da exaustão.

Estafa de profissionais soma-se ao saturamento do sistema de saúde

Médico atuante na linha de frente contra o coronavírus, Werley Peres já esteve nos dois lados da pandemia, como médico e paciente, tratando e sendo tratado. Ele diz que, neste primeiro ano da pandemia, o primeiro desafio, principalmente para os profissionais, foi tentar entender a doença. Isso por se tratar

de uma doença nova, da qual não se sabia como comportaria do ponto patológico. “O medo tomou conta de todo o mundo, por ser uma doença enigmática. Sabia-se que era uma doença viral, mas as mais variadas formas de desenvolvimento dela foram aparecendo ao longo do tempo”.

O segundo ponto, conforme Peres, era a dúvida de como tratar. “Até hoje estamos nos perguntando isso: de que forma lidar com essa doença. Muita gente, no início, usava corticoides. Hoje já se sabe que não pode usar, que piora o quadro”.

O médico da família complementa que o grande desafio é ter serenidade para entender que o conhecimento na Medicina, por mais que imagine que saiba alguma coisa, às vezes está diante de uma situação totalmente desconhecida. Por isso, segundo ele, a importância de o médico buscar



“É MUITO DOLOROSO VER OS COLEGAS ESTAFADOS, ESTRESSADOS, COM MEDO. PARA QUEM GOSTA DE GENTE, DE CUIDAR, POR MAIS MEDO QUE TENHA, A MISSÃO É MAIOR. AGORA SABEMOS PORQUE, POR MAIS QUE UM SOLDADO SAIBA QUE VAI MORRER, ELE LUTA NA GUERRA. HOJE TAMBÉM LIDAMOS COM OUTRA ESTAFA, A DO SERVIÇO. NÃO HÁ MAIS CONDIÇÃO DOS SERVIÇOS ABSORVEREM TANTA DEMANDA AO MESMO TEMPO”, CONFIRMA O MÉDICO WERLEY PERES.

fontes adequadas e estudos para que não cometa equívocos, com condutas que não vão atrapalhar, mas piorar o quadro do paciente. E diante deste quadro de incerteza, diante de uma pandemia que parece estar longe do fim, estão os profissionais da linha de frente. “No final da primeira onda já se observava a estafa dos profissionais de saúde. Começou a acontecer um apagão naquela época pois adoeceram muitos profissionais de saúde. Muita gente morrendo em frente, mas que se desprende de tudo para encarar esta doença. Todos muitos bravos e sabendo do risco que estavam correndo”, confirma.



“O ESGOTAMENTO FÍSICO LEVA A UMA ESTAFA MENTAL E EXISTEM SITUAÇÕES DE DESAFIOS, DE ESCOLHAS QUE NINGUÉM GOSTARIA DE FAZER, DE SITUAÇÕES DE COLAPSO. A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE VAI TER QUE SER VISTA COM MUITO CUIDADO. ABRIR-SE UM NOVO CAPÍTULO, AGORA QUE COMEÇAMOS A DISCUTIR ESSA QUESTÃO. MAS, EM MEIO AO COLAPSO, ISSO TUDO É DEIXADO DE LADO. TEMOS SITUAÇÕES DE DEPRESSÃO, DE PÂNICO E TAMBÉM DE DESAFIOS”, AFIRMA MÁRCIA HUEB.

Werley, que foi infectado, diz que cerca de 20% dos pacientes entram na fase mais grave da doença, que é a fase inflamatória. “É muito doloroso ver os colegas estafados, estressados, com medo. Para quem gosta de gente, de cuidar, por mais medo que tema, a missão é maior. Agora sabemos porque, por mais que um soldado saiba que vai morrer, ele luta na guerra. Hoje também lidamos com outra estafa, a do serviço, não há mais condição dos serviços absorverem tanta demanda ao mesmo tempo”, avalia.

O médico ressalta que neste cenário, a saúde mental dos profissionais foi a zero. Até porque muitos, para dedicarem ao próximo tiveram que sair de suas casas. Werley foi um dos que saiu de casa. Alugou um flat e ficou 4 meses afastado da família. “Essa separação impactou no início, ficamos isolados, sem sequer estar doente”.

Peres, que é pós-graduado em Psiquiatria, diz que atendeu muitos profissionais com quadro depressivo, que perderam familiares. “O alerta é para o que o governo está pensando pós pandemia. O que fazer para melhorar a cabeça dos nossos profissionais. A impressão que tive é que, quando diminuiu a pandemia, lá para dezembro, não existiam mais os heróis. O brasileiro tem esta mania: passou o problema, não precisa se preocupar com que está na frente. Está na hora dos governantes olharem para os profissionais. Saúde não se faz só com equipamento, faz com gente e gente bem preparada, com a cabeça boa, vai muito além de aumentar salário. É uma discussão muito mais profunda”.

Peres salienta que a sensação de impotência vem diante das pessoas que aglomeram e parecem perder a sensibilidade com o outro, a percepção de que o outro precisa ser cuidado. “Não precisaria fazer um lockdown 100% se as pessoas tivessem consciência. O jovem achar que não vai morrer, porque é jovem. A falta de sensibilidade de parte da população chama a atenção. Como a morte não bateu à porta da família

dele, parece que não tem problema”.

O maior entrave, conforme o médico, é que as pessoas adoeceram todas juntas por conta das aglomerações. Werley lembra que o sistema de saúde, que não é só para covid, tem um limite. Ressalta que no Brasil a saúde já era precária, com a pandemia ficou mais ainda e nunca se investiu da forma que deveria em saúde. “Em se falando de rede pública, a necessidade é maior do que temos disponível. Até mesmo a rede privada chegou no limite, não tem mais como abrir leito, nem profissionais para trabalhar. Ter UTI também não significa que está salvo”.

O profissional achava que esta segunda onda da pandemia seria menor, mas se enganou, porque, segundo ele, quando as pessoas souberam da vacina, começaram a agir como se “não houvesse amanhã”. “Os profissionais estão fazendo o mais belo no momento mais difícil. Pessoas que abdicaram de tudo para doar ao outro. Homens e mulheres comprometidos, que mesmo diante das adversidades, encaram diariamente a luta contra um vírus letal. Todos os envolvidos na saúde, da limpeza, assistência social, psicólogo, todos são verdadeiros heróis”, complementa.

Caminho longo ainda a trilhar

Infectologista e professora na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Márcia Hueb confirma que conter a transmissão da covid-19 com a vacina ainda é um caminho longo a trilhar. Para isso, ao menos 70% da população precisaria estar vacinada. Com a imunização a conta gotas, uso de máscara, evitar aglomeração e higienização das mãos precisam ser redobradas.

Márcia descreve a doença como desafiadora e diz que foi aprendendo a conhecer ao longo do tempo, entendendo a dimensão dela. “Outro desafio foi que, em vários momentos, houve situações de colapso da saúde, que todos os profissionais tiveram que fazer escolha de qual paciente ia para vaga de enfermagem e qual iria

para UTI. Jamais pensamos enfrentar isso, uma situação de extrema tristeza e que leva ao esgotamento físico e mental do profissional. Todos estamos esgotados por vários motivos, inclusive por sermos questionados o tempo todo, da ciência ser confrontada por questão de negacionismo”.

A infectologista reforça que há um esgotamento e estresse que nunca viu em profissionais, como um todo. E esse esgotamento, segundo ela, é físico, do trabalho de muitas horas, já que ter sábado e domingo, por exemplo, é uma raridade. Existe também um esgotamento emocional.

“O esgotamento físico leva a uma estafa mental e existem situações de desafios, de escolhas que ninguém gostaria de fazer, de situações de colapso. A saúde mental do profissional de saúde vai ter que ser vista com muito cuidado. Abrir-se um capítulo a mais, agora que começamos a discutir essa questão. Mas em meio a colapso, isso tudo é deixado de lado. Temos situações de depressão, de pânico e também de desafios”, afirma.

Márcia retrata a tristeza dos profissionais, quando se veem diante de uma situação de colapso, de quase caos, doentes chegando em número cada vez maior e mortes ocorrendo em sua frente. “Ver uma parcela da população agindo como se nada tivesse acontecido, dá um sentimento de revolta, mas principalmente de muita tristeza. A constatação de que muita coisa poderia estar melhor, se o comportamento fosse diferente. Mas devemos admitir que o comportamento foi, em grande parte, resultado do desgoverno que estamos sofrendo”.

A infectologista destaca que o cenário desenhado é fruto de uma atitude de negação da gravidade da situação e da pandemia, que começou no Governo Federal e se estendeu a boa parte da população. “Quando a ciência fala, ela fala o que as pessoas não querem ouvir, que a situação não está sob controle,

que vai demorar muito tempo para conter a pandemia, que a vacinação no ritmo que está, vai demorar muito para reduzir a transmissão na população e, conseqüentemente, a pandemia perdura”.

A profissional reforça que a ciência vai dizer que o isolamento e o uso de máscara vão surtir resultado enquanto não tem vacinação na proporção que queremos. Vai dizer que não tem tratamento para prevenir covid e nem tratamento precoce. “A ciência diz o que as pessoas não querem ouvir. Tudo que a mídia está mostrando é verdade. A situação, inclusive, é muito mais dramática quando vivida. Mas muitos duvidam que exista”.

Diante do esgotamento do sistema de saúde, não há muito o que fazer, já que o problema vai muito além da falta de leitos, conforme Márcia Hueb. “Aumentar leitos é o mínimo que se deve fazer, não é medida de controle da pandemia. É, no máximo, uma medida de saúde pública para atender quem necessita. O fato de não existirem profissionais é uma realidade do Brasil como um todo, mais que isso, falta de profissionais capacitados. Não basta montar equipes, não temos profissionais. Espero que jamais cheguemos na situação de as pessoas morrerem nas ruas. Para mim, chegamos no limite de ter 100 pessoas aguardando vaga num Estado desse tamanho. Pior que isso, nem imaginamos”, complementa.

Dados do Painel epidemiológico divulgados pela Secretaria de Estado de Saúde, mostram que em Mato Grosso enfermeiros e técnicos em enfermagem lideram a lista de profissionais de saúde contaminados pela covid-19 este ano: 337 pessoas. O número equivale a 3,31% do total de casos (87.072) envolvendo toda a população. Em 2020, o percentual ficou em 14,7%. O dado é até 18 de março.

Para o Conselho Regional de Enfermagem, a sobrecarga de trabalho decorrente do descumprimento do Parecer Normativo 02/2020, do Cofen,



“INTENSIFICAMOS A FISCALIZAÇÃO E TEMOS OBSERVADO O DESCUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN), QUANTO AO DIMENSIONAMENTO DO QUADRO DE PESSOAL. SIGNIFICA DIZER QUE TEMOS MENOS TRABALHADORES ATUANDO NO COMBATE À PANDEMIA DO QUE PRECONIZA O CONSELHO. TODA ESTA PRESSÃO, O ESTRESSE DA ATIVIDADE E O CANSAÇO FÍSICO E MENTAL, ACABAM ABRINDO PORTAS PARA O VÍRUS. UM MÍNIMO DESCUIDO QUE SEJA, COMO NA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS INDIVIDUAIS DE SEGURANÇA (EPIS) NO FINAL DO EXPEDIENTE”, DISSE O PRESIDENTE DO COREN ANTÔNIO CÉSAR RIBEIRO.

sobre o dimensionamento do quadro de pessoal, pode ter influência direta sobre estes números. Dos 337 profissionais de enfermagem contaminados, desde o início da pandemia, 43 morreram.

O Conselho Regional de Enfermagem tem acompanhado o crescimento da pandemia e intensificado a fiscalização nas unidades de saúde. A sobrecarga de trabalho provocada pela escassez de profissionais pode ser um dos fatores para

tanta contaminação. Os hospitais estão lotados e os trabalhadores esgotados física e mentalmente.

“Intensificamos a fiscalização e temos observado o descumprimento das orientações do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) quanto ao dimensionamento do quadro de pessoal. Significa dizer que temos menos trabalhadores atuando no combate à pandemia do que preconiza o conselho. Toda esta pressão, o estresse da atividade e o cansaço físico e mental, acabam abrindo portas para o vírus. Um mínimo descuido que seja, como na retirada dos Equipamentos Individuais de Segurança (EPIs) no final do expediente”, disse o presidente do Conselho Regional de Enfermagem, Antônio César Ribeiro. De acordo com o Parecer Normativo 02/2020, do Cofen, durante a pandemia os hospitais devem considerar a classificação de risco de contágio como intermediária e formar as equipes de trabalho com 33% de enfermeiros e 67% de técnicos.

Hospitais Gerais e de Campanha, por exemplo, devem garantir no mínimo 6 horas de atendimento de enfermagem a cada paciente, durante as 24 horas do dia. Para cada 20 leitos a recomendação é de 17 enfermeiros e 33 técnicos quando a escala for de 20 horas semanais. Para a escala de 30 horas, 11 enfermeiros e 23 técnicos. Se a escala for de 36 horas, 9 enfermeiros e 19 técnicos; 40 horas, 8 enfermeiros e 17 técnicos; 44 horas semanais, 8 enfermeiros e 15 técnicos.

Nas Unidades de Referência, onde ocorre o tratamento semi-intensivo/sala de estabilização, o mínimo recomendado é de 1 enfermeiro para cada 8 leitos ou fração e de 1 técnico de enfermagem para cada 2 leitos ou fração; além de 1 técnico de enfermagem para cada 8 leitos dedicados ao apoio assistencial em cada turno. Recomenda-se que esta proporção seja mantida independente da carga horária semanal praticada pela unidade de saúde.

Os serviços de UTI deverão contar com 1 enfermeiro a cada 5 leitos e 1 técnico de enfermagem a cada 2, além de 1 técnico a cada 5 leitos para serviços de apoio assistencial em cada turno. Caberá ao Enfermeiro avaliar a complexidade da assistência e designar um técnico de enfermagem exclusivo para o paciente tendo em vista a gravidade do paciente e a carga de trabalho.

“Estamos orientando a categoria para que redobre os cuidados e cobrando dos gestores e das autoridades sanitárias o cumprimento de todas as orientações que passamos. Quando a conciliação não é possível, acionamos o Ministério Público, por meio das ações civis públicas, para que tome as providências cabíveis. Se estamos no topo da lista da SES, precisamos de mais atenção por parte dos poderes constituídos”, cobrou o presidente do Coren-MT.

Ações auxiliam profissionais da saúde durante pandemia

Em maio do ano passado, o programa Cuidando do Cuidador da Saúde, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), entrou em vigor frente ao cenário de pandemia pela covid-19. O objetivo é promover acolhimento e assistência psicológica aos profissionais do órgão estadual.

A primeira ação do programa foi o Projeto de Apoio Psicossocial ao Trabalhador da Saúde (PAPSE), que propõe o bem-estar psicossocial, a redução do estresse agudo e suporte emocional de maneira que o trabalhador saiba lidar com as emoções e conflitos advindos da pandemia.

Nesse projeto, é disponibilizado atendimento virtual, individual e em grupo, aos profissionais e equipes que trabalham na linha de frente em serviços de referência à covid, bem como em unidades que atendam usuários em outras áreas de cuidado. O projeto conta, em sua equipe, com psicólogos, enfermeira, fisioterapeuta, assistente social, médica psiquiatra e médicas

residentes de psiquiatria.

Como forma de prevenir a contaminação dos profissionais da linha de frente, a Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT) pactuou junto aos municípios a vacinação de 100% dos trabalhadores que atuam no Hospital Estadual Santa Casa, no Hospital Metropolitano e no Centro de Triagem da Covid-19. O Estado também fornece continuamente os insumos e equipamentos de proteção necessários para a atuação segura nas unidades hospitalares.

Em Cuiabá, pensando na proteção da saúde mental/emocional dos milhares de profissionais do Sistema Único de Saúde – SUS, que estão ligados direta ou indiretamente no atendimento de vítimas e combate ao novo coronavírus (COVID-19), a Prefeitura lançou o ‘Programa Cuidando de Quem Cuida da Gente’.

O objetivo é acolher esses profissionais que, pelo trabalho intenso e enfrentamento a condições adversas, podem ter sintomas, como ansiedade, depressão, irritabilidade, transtorno de estresse agudo e burnout, dentre outros que podem desencadear o Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT). Na Capital, profissionais da saúde também são vacinados contra a covid-19.

Outra iniciativa vem do Projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que oferta atendimento psicológico gratuito e online a profissionais da saúde e assistência social que atuam no enfrentamento à covid-19. O acolhimento é realizado por psicólogos voluntários, vinculados ao projeto por meio de plataforma digital.

O intuito é atender profissionais que trabalham em situações de vulnerabilidade, como, por exemplo: baixos salários, pouco acesso a recursos e extensas escalas ou plantões. O vínculo entre psicólogos e profissionais em busca de atendimento será feito via plataforma de videoconferência. A partir disso, o contato passa a ser direto, seguindo todos os princípios do Código de Ética do Psicólogo. ▀

Marque
esse dia na
Sua
história.


Casamento
Abençoado

INSCRIÇÕES ABERTAS



**ESTAMOS SEGUINDO
TODAS AS ORIENTAÇÕES
DE BIOSSEGURANÇA**

Informações: (65) **3613-5726** . www.setasc.mt.gov.br



PODER JUDICIÁRIO
DO ESTADO DE MATO GROSSO

SETASC
Secretaria
de Estado de
Assistência Social
e Cidadania

UNAF
Unidade de
Ações Sociais
e Atenção
à Família



Governo de
**Mato
Grosso**



Em Mato Grosso, 79% das vítimas de feminicídio nunca tinham registrado ocorrência contra agressor

Mortes de mulheres aumentam no Brasil: 449 mulheres foram vítimas de feminicídio

“PRECISAMOS AVANÇAR SOBREMANEIRA PARA QUE OS PODERES E INSTITUIÇÕES PRATIQUEM, DE FATO, AÇÕES E POLÍTICAS AFIRMATIVAS QUE COMBATAM ESSA PANDEMIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA AS MULHERES. ENQUANTO A CULTURA, A RELIGIOSIDADE E A HISTORICIDADE NÃO FOREM MOTIVO DE DESTAQUE EM CONVERSAS E DIÁLOGOS EM TODOS OS LUGARES, A QUALQUER MOMENTO, QUALQUER MULHER PODE SER UMA VÍTIMA”,
RESSALTA ROSANA LEITE.

A violência contra mulher tem alcançado assustadoramente o último degrau. Boletim divulgado pela Rede de Observatório de Segurança aponta que, em 2020, o Brasil registrou cerca de 750 mortes de mulheres, 449 delas identificadas como feminicídio. Ou seja, por dia, mais de uma mulher foi morta por inconformismo ao término do relacionamento ou apenas por ser mulher. O relatório da Rede, intitulado “A Dor e a Luta: números do feminicídio”, indicou que, em 58% dos casos, os crimes foram cometidos pelos companheiros das vítimas.

Em Mato Grosso, o cenário assustador não é diferente. Relatório técnico produzido pela Superintendência de Observatório de Segurança Pública analisou os 62 casos de feminicídio em Mato Grosso no ano passado. O estudo apontou que, em 74% dos casos, o local do assassinato foi dentro da própria residência, enquanto 16% foram em via pública. Outro dado que chama a atenção é que 79% das vítimas não possuíam registros anteriores de violência doméstica, ou seja, nunca tinham feito boletim de ocorrência contra o agressor. Apenas 13% tinham registros de ameaça, porte de arma ou vias de fato.

Das 62 vítimas de feminicídio, 10 tinham medida protetiva, enquanto que 52 não eram protegidas, seja porque não fizeram boletim de ocorrência ou porque não foram amparadas pelo direito pela Justiça. A arma branca – facas ou outros meios cortantes – foi o principal meio empregado na prática do crime, 43 mulheres morreram dessa forma. Outras 11 foram mortas por arma de fogo e cinco pela força muscular e 3 casos por outros meios. A maioria das mortes aconteceu nos finais de semana, de madrugada.

As vítimas, em sua maioria, tinham idade de 25 a 45 anos, sendo que em 42 casos a motivação para o crime foi passional, seguido por sexual e outros. A maioria dos assassinatos aconteceu no interior e 5 foram em Cuiabá.

Coordenadora do Núcleo de Violência Doméstica da Defensoria Pública, Rosana Leite destaca que é muito

grave saber que as mulheres são agredidas, na maioria das vezes, por seus companheiros. Ela menciona pesquisa do Fórum Nacional de Segurança Pública, realizado entre os anos de 2015 a 2019. O estudo demonstrou que a maioria das ocorrências de violência doméstica e familiar contra as mulheres acontece aos domingos (22%), sendo os casos registrados em grande parte no período noturno, sem distinção de dias da semana.

“A mulher está extremamente vulnerável dentro de sua casa. A democracia não está sendo uma realidade no país, onde um não é igual a um, pois as mulheres estão sendo agredidas dentro de casa por seus companheiros. Estudos como esse mostram o quanto ainda precisamos destacar a violência contra as mulheres diuturnamente, com a finalidade de que a prevenção seja uma realidade”, diz.

Rosana salienta, ainda, que precisamos avançar sobremaneira para que os Poderes e Instituições pratiquem, de fato, ações e políticas afirmativas que combatam essa “pandemia” da violência doméstica e familiar contra as mulheres. “Enquanto a cultura, a religiosidade e a historicidade não forem motivo de destaque em conversas e diálogos em todos os lugares, a qualquer momento, qualquer mulher pode ser uma vítima”.

O secretário de Estado de Segurança Pública, Alexandre Bustamante, destacou que, apesar do crescimento do registro de casos de violência doméstica, é necessário que as mulheres procurem a delegacia no primeiro sinal de ameaça.

“É muito difícil qualquer ação para um crime dentro do seio familiar, geralmente de madrugada, sem que alguém possa ouvir e sem a comunicação da vítima sobre a violência que padecia. Acredito que não é só a violência que está aumentando pela pandemia, mas as mulheres têm comunicado mais e procurado a polícia”, destacou o secretário.

Bustamante diz ainda que os dados de feminicídio só não são maiores, porque as mulheres têm feito boletins de ocorrência. “Temos



“MUITAS VEZES, PERDOAR A AGRESSÃO PAGA-SE COM A VIDA, ESCONDER UMA VIOLÊNCIA, NÃO COLOCAR O CASO SOB A GOVERNABILIDADE DAS AUTORIDADES DE SEGURANÇA, POR VERGONHA OU POR ACREDITAR QUE NÃO VAI SE REPETIR, TAMBÉM É PERIGOSO. POR ISSO, A GENTE REFORÇA PARA QUE DENUNCIEM, PARA QUE A POLÍCIA, O MINISTÉRIO PÚBLICO, DEFENSORIA E O PODER JUDICIÁRIO POSSAM AGIR”, REFORÇA O SECRETÁRIO ALEXANDRE BUSTAMANTE.

muito mais registros de violência doméstica dos que roubos na baixada cuiabana. É mais do que o dobro de roubos. Contudo, em casos a ameaça à vida, a mulher deve buscar imediatamente a polícia e denunciar o agressor”.

O secretário destaca que a violência doméstica é mais do que um problema de segurança pública, mas cultural e social. “Muitas vezes perdoar a agressão paga-se com a vida, esconder uma violência, não colocar o caso sob a governabilidade das autoridades de segurança por vergonha ou por acreditar que não vai se repetir, também é perigoso. Por isso, a gente reforça para que denunciem para que a polícia, o Ministério Público, Defensoria e o Poder Judiciário possam agir”.



“MUITAS VEZES, O HOMEM É EDUCADO, UM PRÍNCIPE, MAS NÃO DEIXA VISITAR A CASA DE FAMILIARES SOZINHA, PROÍBE DE PRATICAR ESPORTES, ACOMPANHA A ESPOSA NAS CONSULTAS MÉDICAS. COM ISSO, A MULHER NÃO CONSEGUE PEDIR SOCORRO, ELA TEM O CELULAR FISCALIZADO. A MULHER TEM QUE PEDIR AJUDA ANTES QUE ELA ACABE SENDO MORTA. VIZINHOS E FAMILIARES PRECISAM ENTENDER QUE ‘BRIGA DE MARIDO E MULHER’, SE PÕEM, SIM, A COLHER”, AFIRMA LUCIANA ZAMPRONI.

Para a primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro, o aumento no percentual de casos de feminicídios em Mato Grosso, comparativamente a 2019 e 2020, mostra um cenário avassalador. “Os dados nos mostram o crescimento da violência doméstica e do feminicídio, o que tem nos preocupado muito. Com a instalação da Secretaria da Mulher, estamos presenciando essa realidade diariamente. Já lançamos diversas ações de enfrentamento e ainda estamos buscando outras soluções. Precisamos esquecer nossas diferenças, agirmos de forma ordenada e planejada, com o objetivo de diminuir ao máximo os efeitos que esta pandemia tem trazido às famílias”, explica.

Ciclo da violência doméstica precisa ser quebrado

Medo, insegurança, vergonha são alguns dos motivos que levam as vítimas de violência doméstica a se calarem. Porém, é preciso que se entenda a importância da responsabilização do agressor por meio da denúncia, um dos freios

inibidores da violência (física, psicológica, financeira, sexual), que muitas vezes impede que o pior aconteça: o feminicídio. Desde que o Poder Judiciário de Mato Grosso, de forma inédita no Brasil, adotou a tramitação das medidas protetivas pelo Processo Judicial Eletrônico (PJe), integrada com a Delegacia Especializada de Defesa da Mulher de Cuiabá (DEDM), seu cumprimento tem sido mais célere, proporcionando a efetividade dos serviços da Justiça para as mulheres em situação de risco e de violência.

As medidas protetivas foram instituídas pela Lei Maria da Penha, como forma de coibir e prevenir a violência doméstica e familiar, além de proteger a mulher. Elas podem ser requeridas pela vítima ou pelo Ministério Público, após a denúncia, e devem ser autorizadas pelo juiz em até 48 horas depois do recebimento do pedido. Na forma eletrônica, o procedimento ficou muito mais ágil. Antes, o processo físico demorava dias para chegar à mesa de um juiz, mas agora com a integração com o PJe, em algumas horas o magistrado recebe o feito para apreciação

preservando a vítima e dando eficácia à própria Lei.

O juiz da Primeira Vara Especializada de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Cuiabá, Jamilson Haddad de Campos, salienta o trabalho e ações da Justiça estadual. “Temos um Poder Judiciário que é muito célere na apreciação das medidas protetivas, que tem feito palestras em bairros, escolas, desenvolvendo projetos de cidadania. A instituição Tribunal de Justiça de Mato Grosso está junto dessas mulheres vítimas de violência doméstica de modo a coibir, proibir e reprimir eventuais práticas de violência.”

Atualmente, na Justiça estadual são 29.008 processos de violência doméstica em trâmite, sendo 30,30% referentes a pedidos de medidas protetivas (8.789), de acordo com o Departamento de Aprimoramento da Primeira Instância (Dapi), da Corregedoria-Geral da Justiça de Mato Grosso.

Somente na Capital, dentre os crimes denunciados pelas vítimas, a ameaça ocupa o primeiro lugar em incidências indicadas, concentrando o total de 58,9% das ocorrências, seguido dos registros de injúria com total de 54,4%, conforme o Anuário de 2019 da Delegacia da Mulher de Cuiabá.

Já em 2020, a Delegacia da Mulher registrou 4.443 inquéritos, entre instaurados e concluídos, dos mais variados tipos de crimes de violência doméstica e sexual, sendo 2.332 inquéritos instaurados para investigações de crimes. Além disso, foram solicitadas 1.425 medidas protetivas, segundo dados da Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso.

De acordo com a secretária da Mulher de Cuiabá, Luciana Zamproni, se faz urgente o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. Ela pondera que a pandemia causada pelo coronavírus, que impôs o isolamento social às famílias, acabou aumentando os casos de violência. “Muitas vezes, o homem é educado, um príncipe, mas não deixa visitar a casa de familiares sozinho, proíbe

de praticar esportes, acompanha a esposa nas consultas médicas. Com isso, a mulher não consegue pedir socorro, ela tem o celular fiscalizado. A mulher tem que pedir ajuda antes que ela acabe sendo morta. Vizinhos e familiares precisam entender que 'briga de marido e mulher', se põe, sim, a colher", afirma. Ela explica que todo relacionamento abusivo começa com pequenas humilhações, ameaças, até chegar às agressões físicas. Luciana pondera que a linha evolutiva da violência foi traçada em quatro ciclos, que podem ser conferidos abaixo:

O ciclo 1 – Encantamento: é a fase em que o homem é gentil e atencioso, mas começa a dar sinais da violência que está por vir.

O ciclo 2 – Aumento da Tensão: pode durar alguns dias ou até anos. Nesse período, ocorre o aumento das discussões, com ele se irritando por pequenas coisas.

O Ciclo 3 – Ato de Violência: há a intensificação das agressões. A tensão acumulada da fase anterior faz com que o agressor tenha momentos de explosões de raiva e fique extremamente violento. Todas as ameaças sofridas nas duas fases anteriores se materializam nas cinco formas de violência doméstica: física, moral, psicológica, sexual e patrimonial.

O Ciclo 4 – Arrependimento: é o momento em que ele afirma estar com remorso e que tudo vai mudar, porque ele irá melhorar. Ele se torna uma pessoa querida e amorosa para

conseguir o perdão.

É preciso dar um basta

Uma vida repleta de dor, medo e angústia é, a cada ano que passa, a realidade de muitas mulheres em todo o Brasil, vítimas de violências sofridas dentro de seu próprio lar, lugar que deveria ser 'onde o amor está', como diz o ditado popular. Em muitos desses casos, essa violência chega ao seu grau maior – o feminicídio, crime praticado contra a mulher em contexto de violência doméstica e familiar ou em decorrência do menosprezo ou discriminação à condição de ela ser mulher.

Foi exatamente no lar que A.R.S., 39 anos, viu seu sonho ruir. Foram quase duas décadas num ciclo de violência que piorava a cada dia. A manicure conta que, no início do casamento, foi tratada como uma "princesa", mas não demorou muito para que os primeiros sinais da violência aparecessem. O controle sobre as roupas que vestia, as pessoas com quem falava, mas tudo parecia normal e apenas um "ciuminho bobo". Mas em seguida, a "objetificação" de A.R.S. se tornava mais evidente, ao ponto de não poder mais sair com amigas e sequer trabalhar.

A esperança de que "o amor de sua vida" iria mudar, fazia a manicure apostar no relacionamento. Naquela altura, a dependência financeira era maior, já que A.R.S. não tinha qualquer outro familiar no Estado. Vieram os filhos e a situação piorou ainda mais. Antes eram apenas

alguns xingamentos, que a mulher entendia como manifestação de um momento de raiva do marido. Depois, iniciaram as agressões, puxões de cabelo, tapas e as marcas que, além de morais, passaram a ser físicas.

"Comecei a ser espancada com rotina. Era porque a comida não estava pronta, porque ele não achava alguma coisa e eu tinha trocado de lugar, tudo era motivo para apanhar", conta.

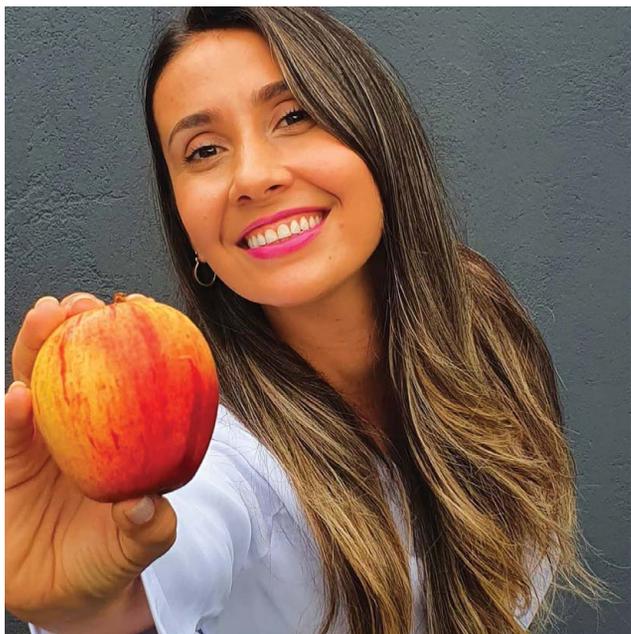
A.R.S. diz que nunca conseguia relatar para ninguém a situação que passava. As poucas vezes em que era autorizada a falar com a mãe ou irmãos, tinha que ser na presença do marido. Foi ao ver as agressões refletindo no comportamento dos filhos que se sentiu encorajada a dar um basta. No entanto, ao tentar, foi agredida a ponto de ficar desmaiada. "Ele me bateu tanto, que pensei que ia morrer. Sabia que se me salvasse daquela, a outra seria morte na certa", conta.

A manicure, então, esperou o marido sair e pediu ajuda a uma vizinha e acionou a polícia. O homem foi preso no próprio serviço. Mesmo com o ex-companheiro ainda preso, hoje A.R.S. e os dois filhos vivem escondidos. Mudaram de casa, não mantêm qualquer rede social e tentam ao máximo apagar qualquer rastro que seja que possa indicar onde estejam. "Ainda vivendo esta situação de ter que me esconder por medo, ainda assim, sou mais feliz. Sei que aos poucos vou encorajar, reconstruir a minha vida. Hoje tenho direito de respirar, de ser quem eu quero ser. Não vou dizer que é fácil, não é, mas é necessário para viver", confirma a mulher. ▴

COMO DENUNCIAR – Em Cuiabá, há o Plantão 24 horas de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica e Sexual, localizado no bairro Planalto, onde é realizado atendimento de violência doméstica, de gênero e menores. Lá são lavrados os procedimentos, como boletim de ocorrência, e oferecida a medida protetiva às vítimas. Posteriormente, são encaminhados para a Delegacia da Mulher, onde será instaurado inquérito policial, que seguirá para o Poder Judiciário, onde o agressor receberá as sanções penais.

O boletim de ocorrência pode ser feito diretamente pela vítima, por algum comunicante na unidade 24 horas e também por denúncia anônima e gratuita pelos telefones 180 (Central de Atendimento à Mulher), 197 (Denúncia Anônima) e 190 (Polícia Militar).

No ano passado, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou um canal silencioso para denúncias, a campanha Sinal Vermelho. A mulher que esteja em situação de violência doméstica faz um X vermelho na mão, com caneta ou batom e mostra para um atendente de farmácia, que ligará para o número 190 informando o caso.



Nutrição x Covid-19: Alimentação saudável fortalece sistema imunológico

Nutricionistas explicam até que ponto a alimentação pode afetar a prevenção contra o coronavírus

 **ALINE ALMEIDA**

Desde o início da pandemia, muitos questionamentos surgiram sobre quanto a alimentação pode influenciar na prevenção à covid-19. E se, de fato, existe algum alimento milagroso que evite ou até cure a doença? Nutricionista Roberta Sanches explica que, sem dúvida, a infecção por SARS-Cov2 requer alguns cuidados importantes com a alimentação.

“De início, vale ressaltar que não existe nenhum alimento milagroso para a prevenção ou cura do coronavírus”, esclarece a profissional.

No entanto, Roberta alerta que este período, de fato, requer muito cuidado. Para isso, entre as orientações está a de que ingerir frutas, hortaliças e alimentos in natura e minimamente processados é vital, fornecendo ao organismo as vitaminas e minerais tão necessários para fortalecer a imunidade. “A boa hidratação é uma das principais aliadas nas infecções virais. Beba ao menos 35ml de água/Kg peso ao dia”, reforça.

Em casos de anosmia (perda do olfato) e ou disgeusia (perda ou distorção do paladar), a

nutricionista confirma que o paciente deve procurar uma forma para que esse motivo não seja empecilho para se alimentar. Podendo mudar a textura do alimento, ingerir uma fruta cítrica após a refeição. “Verificar qual alimento que te causa maior intolerância e fazer uma substituição saudável e até mesmo tentar alimentos com temperatura mais fria, costumam surtir bom efeito”.

Roberta complementa que o fracionamento da dieta também é benéfico. Dividir a alimentação em várias porções diárias ajudará a conseguir consumir sua necessidade diária de alimentos e evitar a perda de peso e de massa magra. “Em casos de diarreia deve-se aumentar a hidratação e ingerir alimentos com menor teor de fibras, podendo optar por sopas com bastante caldo, sucos de caju ou maçã, legumes cozidos e alimentos com baixo teor de gordura”, destaca.

Em casos mais graves da doença, Roberta pondera que ocorre grande perda de massa magra, portanto, o aporte proteico deve ser adequado, dando prioridade na ingestão de carnes, leguminosas

como feijão e grão de bico, ovos e, se necessário, suplementos proteicos. Se houver perda peso e de massa magra, o ideal é recorrer à utilização de suplementação oral prescrita pelo nutricionista.

“Se possui alguma doença crônica (diabetes, problemas renais, pressão alta) mantenha a orientação do seu nutricionista ao cuidado da alimentação”, confirma Roberta Sanches.

Como hábitos de vida e alimentares podem ser aliados na prevenção neste momento de pandemia?

Wesley Santana Correa de Arruda, docente no Curso de Nutrição da Universidade de Cuiabá, diz que hábitos como alimentação saudável, atividade física e dormir bem, são fatores importantes para a produção de anticorpos, ou seja, para aumentar a imunidade.

Arruda salienta que manter uma boa alimentação e ter hábitos saudáveis, como a prática de atividade física, não garante a completa imunidade ao vírus. Mas, se estamos com nossas defesas em dia, consequentemente estaremos “mais protegidos”. “Ainda não há nenhuma alimentação específica

que ajude no combate à doença, mas quando nos alimentamos bem, estamos fortalecendo nosso organismo para que ele combata as doenças”, diz.

O nutricionista explica que quando consumimos alimentos ricos em vitamina C, Vitamina D, Vitamina E, Ácido fólico, Carotenoides, Zinco, Selênio, acabamos por reforçar o nosso sistema imunológico, que é a nossa principal defesa do organismo contra vírus e bactérias. Como se deixássemos ele “mais forte”

“Devemos nos manter sempre hidratados, portanto, o consumo da água é essencial. Também devemos manter uma alimentação natural, saudável e variada, descascando mais e desembalando menos”, reforça o profissional.

Wesley Arruda afirma que o consumo de frutas, especialmente as cítricas, como laranja, tangerina, acerola e caju, deve ser estimulado.

Assim como o consumo de vegetais verde escuros, como brócolis, rúcula, couve e agrião, já que eles possuem alto valor de nutrientes, por conter vitaminas e minerais, além de funções oxidantes e anti-inflamatórias, que favorecem positivamente a saúde e, conseqüentemente, o sistema imunológico. “Importante também cuidar da saúde intestinal, com o consumo da água e de fibras, como por exemplo a aveia e a linhaça”.

Outra orientação é evitar os alimentos industrializados e prontos para o consumo, assim como o excesso de sal e açúcar. O segredo é ter uma alimentação cada vez mais natural e colorida. Quanto aos sinais que nosso corpo pode dar de indícios de que a alimentação está abalando a imunidade, Wesley diz que é importante prestar atenção a alguns alertas que o corpo dá, como gripes ou resfriados frequentes, viroses constantes e aftas na boca.

“DE INÍCIO, VALE RESSALTAR QUE NÃO EXISTE NENHUM ALIMENTO MILAGROSO PARA A PREVENÇÃO OU CURA DO CORONAVÍRUS”, ESCLARECE ROBERTA SANCHES.

PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Alimentos que são fonte de vitamina A, C e E

Laranja, limão, tomate, maracujá, acerola, morango, kiwi, melancia, goiaba, cenoura, manga, mamão e alho estimulam a produção de glóbulos brancos, que fazem parte do sistema imunológico, agindo diretamente no aumento da resistência do organismo, combatendo diversas infecções e também melhorando a flora intestinal. O gengibre, que também possui vitamina B6, com importante ação bactericida e expectorante natural, auxilia na diminuição da inflamação e dor. Consuma de 2 a 3 porções de frutas. Verduras e legumes podem ser utilizados em sopas, podendo estar presentes nas principais refeições. Eles auxiliam na hidratação e são fontes de vitaminas e minerais.

Alimentos que são fonte de Ferro e Ácido Fólico

Couve, brócolis, rúcula, batata-doce, espinafre e cogumelos possuem nutrientes que protegem o corpo contra danos, sendo responsáveis pela defesa do organismo. Atuam auxiliando no equilíbrio da imunidade e na maturação das células, ajudando no combate de infecções e desintoxicação hepática. Cogumelos possuem também efeitos antivirais, antibacterianos e antitumorais.

Alimentos que são fonte de vitamina E e Zinco

Nozes, castanha, pistache, avelã, amêndoa, carnes, aveia, arroz integral, gérmen de trigo, feijão, lentilha, ervilha e grão-de-bico ajudam contra a baixa imunidade. Seus nutrientes combatem gripes e outras doenças do sistema imunológico. Peixes como o salmão e a sardinha possuem ômega 3, que atua nas artérias para que não fiquem inflamadas ou desenvolvam algum grupo de inflamação, aumentando assim a imunidade. Leguminosas devem ser consumidas pelo menos 3 vezes na semana. Carnes ou fontes de proteínas devem ser consumidas, pelo menos, 1 porção



“SE ESTAMOS COM NOSSAS DEFESAS EM DIA, CONSEQUENTEMENTE ESTAREMOS MAIS PROTEGIDOS. AINDA NÃO HÁ NENHUMA ALIMENTAÇÃO ESPECÍFICA QUE AJUDE NO COMBATE À DOENÇA, MAS QUANDO NOS ALIMENTAMOS BEM, ESTAMOS FORTALECENDO NOSSO ORGANISMO PARA QUE ELE COMBATA AS DOENÇAS”, DIZ WESLEY SANTANA CORREA DE ARRUDA.

por refeição. Oleaginosas devem ser consumidas de 1 a 3 vezes na semana.

Consumo de água ou líquidos sem açúcar ao longo do dia

Hidrate-se bem, consumindo no mínimo 2 litros de água ou líquidos ou 10 copos por dia. A ingestão pode ser na forma de sucos, chás, água de coco e bebidas isotônicas. Hidratação é fundamental, por manter as vias aéreas úmidas, ajudando no combate e eliminação dos vírus, já que os mesmos se proliferam em ambientes secos, ou seja, mantendo o organismo hidratado fará com que o vírus não seja estimulado.

logurte natural

Um copo diário ajuda na saúde intestinal, preservando as bactérias boas por apresentar probióticos e favorecendo a absorção dos nutrientes pelo intestino.

Cenários pós covid-19 em MT

A pandemia da covid-19 nos mostrou, de uma forma assustadora e eloquente, que estamos intimamente interligados e que somos tão fortes quanto o elo mais fraco de nossa cadeia humana.

A P1 mais letal e altamente contaminante que ataca os jovens e os já infectados circula livremente. Em todo o país, faltam leitos e UTIs para qualquer enfermidade. São necessários esforços urgentes, conforme declarado na Assembleia Geral da ONU em setembro de 2020. Nesse grave contexto, acredito que devemos tomar medidas transformadoras. Parar com as brigas e mesquinhas políticas entre os políticos e suas politicagens e nos unir em prol da sociedade, porque temos uma oportunidade histórica de reconstruir nossas vidas para o bem-estar e a melhoria da humanidade. Padrões desta politicagem irresponsável estão se tornando insustentáveis para a população, assim como o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), importantíssimos para nossa sobrevivência na terra. Esses padrões atuais levaram a três crises ambientais: mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição.

Em meio a esses padrões insustentáveis está o aumento do nível de poluição. A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que 23% de todas as mortes no mundo, o que equivale a cerca de 12,6 milhões de pessoas, em 2012, devem-se a fatores de risco ambientais, como a má qualidade do ar, com impacto desproporcional nas crianças, mulheres e nos mais vulneráveis.

A covid-19 evidenciou ainda mais essa necessidade. Estudos sugerem que os impactos da poluição do ar, combinados com os impactos da pandemia, pode levar ao agravamento dos efeitos sobre a saúde. Com custos que equivalem a 2% do produto interno bruto e até 7% dos gastos anuais em termos de custos de

saúde. Enfrentamos ainda o desafio de aumentar o desperdício devido ao uso massivo de equipamentos de proteção individual e plásticos descartáveis.

Inspirados por soluções baseadas na natureza e em prol da recuperação pós covid, o Estado de Mato Grosso, por meio da Assessoria Internacional do Governo e em parceria com a UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) está trabalhando e desenvolvendo um projeto de Bioeconomia para a Amazônia Legal que inclui inclusive modelos de economia circular.

Os benefícios da economia circular são inúmeros. O IRP - International Resource Panel estima que a adoção da circularidade poderia reduzir as emissões de GEE – Gases do Efeito Estufa em alguns setores em até 99% e a necessidade de confecção de novos materiais em 98%. O que equivale a não emissão de 3,6 milhões de toneladas de CO2 na atmosfera por ano até 2050.

A OIT - Organização Internacional do Trabalho - estima que a economia circular e a bioeconomia podem gerar 4,8 milhões de empregos verdes somente na região da América Latina e Caribe até 2030, importantíssimo para esta época de pandemia em que milhões de pessoas perderam seus empregos. Globalmente, o WEF - Fórum Econômico Mundial estimou o potencial de economia de materiais como uma magnitude que chega a um trilhão de dólares por ano.

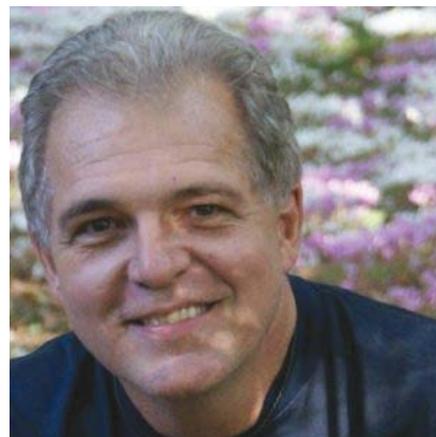
Além disso, Mato Grosso, através da PAGE – Partnership for Action on Green Economy, parceria do Governo com Agências da ONU, com recursos a fundo perdido da Alemanha - KfW, está realizando um trabalho inédito no Brasil para análise dos impactos socioeconômicos da pandemia covid-19 na Agricultura Familiar, responsável por grande parte da alimentação em nossas casas.

Esse trabalho busca entender como a pandemia está afetando a dinâmica da produção, o acesso ao mercado, o

acesso a serviços essenciais e a renda dos pequenos agricultores, fornecendo recomendações claras sobre como apoiar iniciativas do governo estadual e da sociedade civil para minimizar os impactos pós-pandemia por meio de políticas macroeconômicas “verdes” e incentivos.

Também irá avaliar, entre outros, os cenários pós-pandemia por meio de políticas públicas e incentivos para reanimar atividades econômicas no setor da Agricultura familiar, com o objetivo de promover a sustentabilidade, recuperação verde e economia circular, avaliando possíveis cenários pós-pandemia, direcionando recursos públicos e privados para ações governamentais estratégicas que reconheçam e valorizem o papel da natureza na redução de riscos sistêmicos e na mitigação de futuros surtos de doenças zoonóticas, abordando suas causas básicas.

Essas ações em andamento em Mato Grosso permitirão minimizar e mesmo reverter o cenário caótico estabelecido pela pandemia. E nossa interligação e responsabilidade com a sociedade nos farão alcançar a melhoria do bem-estar humano e igualdade social, reduzindo significativamente os riscos ambientais e os desequilíbrios ecológicos como preconiza a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. ▴



EDUARDO CHILETTO é arquiteto e urbanista e presidente da AAU-MT
COMENTAR

A música não pode parar.

O Bateras Beat Cuiabá está fazendo 7 anos!

São 7 anos de dedicação à música em Cuiabá. Neste período mudamos de endereço, aumentamos nossa estrutura e abrimos uma segunda unidade.

Valorizamos nossos alunos e professores, trabalhamos com respeito às pessoas e empresas e fazemos nosso melhor para que, com todas as medidas de cuidado, a música continue parte da vida de todos, mesmo neste momento.

Nos adaptamos, nos cuidamos, crescemos e continuamos.

Agradecemos a todos vocês por acreditarem, conosco, que a música vale a pena.

E lembre-se: use máscara, lave bem as mãos ou higienize-as com álcool gel, mantenha uma distância segura e evite aglomerações.

2014 · Inauguração · Quilombo



2017 · Nova Sede · Quilombo



2021 · Nova Unidade · Jardim das Américas



ESCOLA DE MÚSICA

UNIDADE
01

QUILOMBO/CENTRO
Filinto Müller, 829
☎ 99994.6505

UNIDADE
02

JD. DAS AMÉRICAS
Rua La Paz, 546
☎ 99350.1091

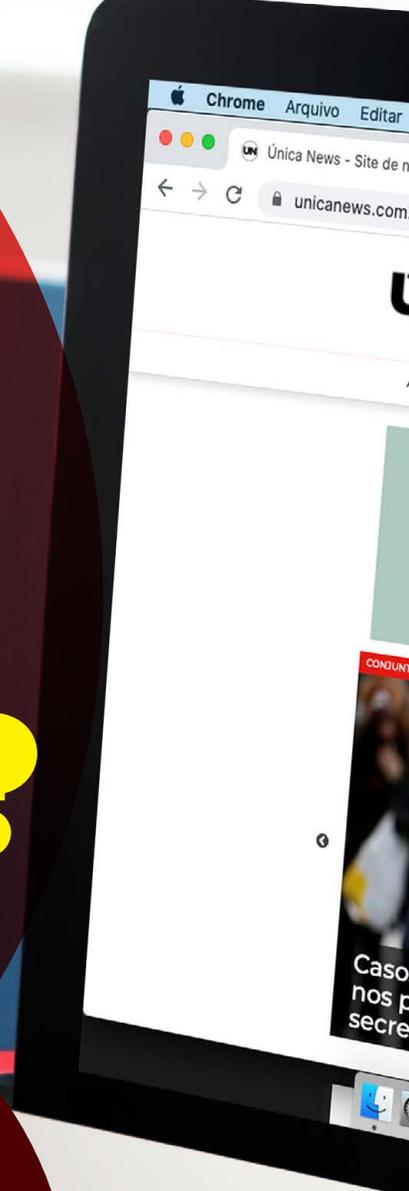


Mire a câmera de seu celular aqui

Já ficou sabendo mais, hoje?



Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas réguas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.



Informações fresquinhas todos os dias

Polícia
Política
Economia
Agronegócio
Comportamento



de Covid-19 devem dobrar próximos 15 dias, segundo



Câmeras de segurança flagram momento em que PM é baleado por colega



Trio é preso com mais de 100 comprimidos de ecstasy em Cuiabá



Imagens mostram momento em que policial reage a assalto e atinge criminoso



CIRCUITO Chic

com **Christiano Coelho**

O mercado de design em Primavera do Leste agora conta com a Lantrê Curadoria em Iluminação

Inaugurou em Primavera do Leste a Lantrê Curadoria em Iluminação. Apesar de já atuante no mercado da região há cerca de um ano, a empresa agora tem seu showroom na movimentada Avenida Campo Grande. *“Procuramos fazer diferente das lojas de iluminação, montando o mostruário em uma atmosfera mais semelhante a como o cliente irá implantar nossos produtos em seu projeto”*, explica Luana Cunha – que depois de anos de experiência no segmento de design em Cuiabá, aceitou o desafio de Gisele Barco e Fernando Matos para ser sócia na empresa em Primavera. *“Por já atuarmos na construção civil e trabalhar com peças de alto padrão, sentia uma carência de produtos e atendimento semelhante a São Paulo, o que o mercado de Primavera já comporta”*, acrescenta Gisele.

Peças da Scatto Lampadario e da famosa designer Cristiana Bertolucci estão entre as exclusividades da Lantrê que inova no serviço de curadoria. *“Temos um vasto portfolio para atender os projetos mais exclusivos. Inclusive com a possibilidade de o cliente ou profissional personalizar uma peça única”*, conta Luana que também conta com o arquiteto especialista em light designer na equipe.

Além da curadoria em iluminação, a Lantrê trabalha com a Flode, que oferece a moderna superfície sólida Corian® que integram-se perfeitamente, obtendo uma aparência exclusiva aos projetos. A Kitchen Prime, representante de equipamentos de marcas como Eletromec também fazem parte da loja. *“Já trabalhávamos há anos com o público exigente de Primavera do Leste e agora contamos com este ponto de venda onde os clientes podem conhecer melhor nossa tecnologia em fogões, fornos, adegas e outros eletros que integram um bom projeto de interiores”* explica o empresário Jony Kohlhase à frente dos eletros e parceiro da Lantrê, que também tem a Avant Automação como parceira.

Embora vivamos tempos turbulentos, o segmento da construção e interiores segue na contra-mão da crise. *“Com a Pandemia, as pessoas passaram a valorizar mais do que nunca suas casas e com isso investir mais em conforto e estilo. Nossa loja chega para acompanhar essa tendência de mercado”*, salienta Gisele que deixa toda a parte de atendimento à arquitetos, designers e clientes a cargo da sócia Luana. *“Importante deixar claro que apesar de estamos locados em Primavera do Leste, atendemos clientes também em Cuiabá e toda região Sul de Mato Grosso”* avisa Luana, já muito conhecida no setor.

O nome Lantrê é a junção de Lance (lançar) e Trend (tendência), o que traduz bem o objetivo da marca.



Luana Cunha e Gisele Barco no showroom da Lantrê; abaixo **Gisele e Fernando Matos**; **Luana com Jony Kohlhase**, parceiro da loja com produtos Kitchen Prime; e as sócias com a equipe na bancada de Coren Flode: **Ketelym, Arthur Rosalindo** (arquiteto lighting design) e **Alexandre Rocha**





Comunicador em Primavera do Leste, **Christiano Coelho** também é consultor de marketing, promotor e editor do site www.circuitochic.com.br. SIGA: @christianocoelho e @circuitochic

HAPPY DAY

O pequeno **Benício** ganhou Parabéns dos pais, a nossa diretora **Lucy Macedo** e o médico **Alexandre Martins**, que veio de São Paulo onde reside para abraçar o herdeiro



Saiba mais seguindo: @lantre.iluminacao



REPRESENTATIVIDADE

O presidente da Unimed Cuiabá, Dr. **Rubens Carlos de Oliveira Jr.**, foi eleito Diretor de Desenvolvimento de Mercado da Unimed do Brasil, pela chapa Sistema Unimed 2021. Esta é a primeira vez, em 53 anos, que Mato Grosso terá um representante a nível nacional. O dirigente também é diretor-presidente da Unimed Federação Mato Grosso, acumulando três importantes cargos dentro do Sistema Unimed



UNIÃO QUE FAZ A FORÇA No Palácio Pirantini em Porto Alegre, o governador do Rio Grande do Sul, **Eduardo Leite** recebeu o prefeito de Primavera do Leste, **Leonardo Bortolin** e a deputada estadual **Janaina Riva** em reunião com lideranças do Brasil que buscam medidas para combater a Pandemia. Na ocasião, os mato-grossenses se uniram a outros líderes na comitiva com a intenção de compra da Vacina contra a Covid-19 além das doses fornecidas pelo Governo Federal

Cultura viva: artesanato ganha site para dar visibilidade aos trabalhos de artesões em MT

Um dos segmentos mais afetados durante a pandemia, o artesanato mantém viva nossa história e ganha agora um site específico para exposição e comercialização de trabalhos



ALINE ALMEIDA

Parte da nossa cultura é contada pelo artesanato e, sem dúvida, com muita competência. A cerâmica, a madeira, os tecidos, tudo vira, nas mãos de um artesão, a nossa história viva. Exemplificamos os símbolos mais comuns, a viola de cocha e as tradicionais redes. O artesanato é um segmento da cultura mato-grossense de enorme importância, não só para manter viva a cultura deste povo, mas principalmente, para divulgar a própria singularidade e o “modo de viver” do artesão. O artesanato de Mato Grosso reflete o dia-a-dia e os costumes de vida do próprio artista e da ancestralidade arraigada em vários pontos do Estado. A origem do artesanato está na praticidade com que o homem mato-grossense procurava suprir a falta de determinados objetos e utensílios domésticos, que a dificuldade de obtenção lhe afligia, seja pela distância de centros abastecedores, seja pela falta de recursos financeiros. Daí a criação. Daí o artesanato. As técnicas mais usadas de artesanato são: a cerâmica, tecelagem, trançado

e marchetaria. E os materiais são: bambu, sementes, madeira, fibras e tecidos.

E é exatamente para contar quem está por trás destas verdadeiras obras de arte, que o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso e Secretaria Adjunta de Desenvolvimento do Ecosistema Empreendedor, lançou a página Programa do Artesanato Mato-grossense.

Para o secretário de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, o site vem trazer visibilidade em um momento delicado da economia mundial. “Os artesãos de Mato Grosso são extremamente talentosos e foram muito prejudicados com a pandemia, pois não há feiras, nem exposições onde possam comercializar seus trabalhos. Por isso, o site busca ser uma plataforma intermediária entre os profissionais e seus clientes”, diz.

“Ser artesão é ser um artista. Uma pessoa com muita sensibilidade, capaz de enxergar e reproduzir algo que a maioria das pessoas não consegue.

Então, precisam ser valorizadas e ter o apoio do Governo do Estado para que se tornem profissionais cada vez mais capacitados em seus negócios”, afirma Celso Paulo Banazeski, secretário Adjunto de Desenvolvimento do Ecosistema Empreendedor.

Serão contadas as histórias de aproximadamente 15 artesãos, mas a cada semana, a página será atualizada com novos vídeos e fotos. Além disso, por meio de uma parceria entre a coordenação de Artesanato da Sedec e o Programa do Artesanato Brasil (PAB), artesões terão acessos a um link no Mercado Livre onde poderão comercializar suas obras.

Para Gabriel de Freitas Portão, coordenador de Centros de Atendimento Empresarial (CAEs), esta valorização é importante e haverá novas ações. “A gente vai estimular que o artesão se regularize em um primeiro momento, como microempreendedor individual, para que ele passe a obter o financiamento pela Desenvolve – MT e possa agregar mais valor a seu produto. Além de, é claro, auxiliá-los por meio de cursos para gerenciar

seu negócio e comercializar suas peças”, explica.

A página do Programa do Artesanato Mato-grossense pode ser acessada pelo site <http://artesanato.sedec.mt.gov.br/>

CONHEÇA A HISTÓRIA DE ALGUNS ARTESÃOS

Alcides Ribeiro dos Santos, Várzea Grande

Com forma e sonoridade singulares, a viola-de-cocho é um dos maiores patrimônios da cultura do estado de Mato Grosso. É produzida por mestres artesãos, violeiros e cururueiros. Acompanhada pelo ganzá e o tamboril ou mocho, é tocada nas rodas de cururu e siriri. Alcides Ribeiro dos Santos é cuiabano e ajuda a manter essa tradição cultural. O mestre e artesão da viola de Cocho, aprendeu a confeccionar o instrumento aos 15 anos com o meu pai, o Mestre Caetano Ribeiro, que aprendeu com o seu avô, que também era cururueiro.

Cassia Regina Rogério Pinto, Cuiabá

Natural de São Paulo, Cássia Regina é artesã há mais de dez anos e mora em Cuiabá-MT. Produz artesanato com as técnicas do tricô e do crochê, fazendo assim roupas para bebê e bonecas.

Celia Regina Moura dos Santos Cardoso, Cuiabá

Natural do Paraná, Célia reside em Cuiabá e há mais de vinte anos produz laços e tiaras usando fios, tecidos e fitas como matéria prima para seu artesanato.

Devercina Silveira dos Santos de Jesus, Alta Floresta

Com o talento e criatividade de artesãos e artesãs o artesanato com fibras de bananeira veio da necessidade de algumas famílias obterem renda, preparando assim as fibras das bananeiras existentes em suas propriedades, para que chegassem ao ponto ideal para confecção de várias peças. Como o resultado final foi de alta qualidade, essa prática tradicional na região da Amazônia Mato-Grossense. Nascida em Salto do Lontra, estado do Paraná, reside na zona rural do município de Alta Floresta-MT, Devercina de Jesus colhe a fibra de bananeira e a beneficia e produzindo carteiras artesanais femininas.

Edvaldo Costa Maia, Cuiabá

Nascido no estado de São Paulo, Edivaldo Maia há mais de trinta anos reside em Mato Grosso onde consolidou sua família e vínculos. O artesanato surgiu em sua vida desde a infância pois vem de tradição familiar. Como instrutor do curso de cerâmica, desenvolve várias peças artesanais decorativas em argila, usando a técnica do torno e beneficiando matéria prima natural.

Francisca Gomes dos Santos, Cuiabá

Nascida em Pernambuco, há 34 anos mora em Cuiabá-MT, cidade essa que escolheu para viver. Com 77 anos de idade, há mais de trinta anos se dedica ao artesanato regional onde ela desenvolve peças e esculturas com sua habilidade nata. As peças de Francisca são reconhecidas em âmbito estadual e nacional, onde ela participa ativamente de diversas feiras nacionais com suas obras. Todas as peças de artesanato de Francisca são oriundas da coleta manual no meio ambiente, seja ele no bioma cerrado, ou nas áreas urbanas com a reciclagem de materiais descartados como garrafas pet's, madeira, materiais fibrosos, materiais de demolição, entulhos, entre outros.

Madalena Martins, Nova Canaã do Norte

Natural do estado do Paraná, Madalena Martins migrou para o norte do estado de Mato Grosso. Em Nova Canaã do Norte a artesã coleta e beneficia a palha de buriti, matéria prima abundante na Amazônia Mato-Grossense. Madalena produz

“OS ARTESÃOS DE MATO GROSSO SÃO EXTREMAMENTE TALENTOSOS E FORAM MUITO PREJUDICADOS COM A PANDEMIA, POIS NÃO HÁ FEIRAS, NEM EXPOSIÇÕES ONDE POSSAM COMERCIALIZAR SEUS TRABALHOS. POR ISSO, O SITE BUSCA SER UMA PLATAFORMA INTERMEDIÁRIA ENTRE OS PROFISSIONAIS E SEUS CLIENTES”, DIZ O SECRETÁRIO CÉSAR MIRANDA.

“SER ARTESÃO É SER UM ARTISTA. UMA PESSOA COM MUITA SENSIBILIDADE, CAPAZ DE ENXERGAR E REPRODUZIR ALGO QUE A MAIORIA DAS PESSOAS NÃO CONSEGUE. ENTÃO, PRECISAM SER VALORIZADAS E TER O APOIO DO GOVERNO DO ESTADO, PARA QUE SE TORNEM PROFISSIONAIS CADA VEZ MAIS CAPACITADOS EM SEUS NEGÓCIOS”, AFIRMA CELSO PAULO BANAZESKI, SECRETÁRIO ADJUNTO DE DESENVOLVIMENTO DO ECOSISTEMA EMPREENDEDOR.

bases para pratos, os sousplats, que garantem sofisticação e requinte na decoração de mesas.

Rosana Schmitt, Cáceres

A artesã Rosana Schmitt reside em Cáceres /MT e produz objetos e recortes em madeira, em específico na Teca. A madeira Teca possui características e formas próprias e únicas, tornando as peças únicas, assim evitando qualquer padronização com outra peça da mesma madeira. Rosana produz peças de decoração, esculturas e objetos com a madeira de um bosque pessoal de tecas plantados há 27 anos. A artesã também produz recortes inspirados nas formas culturais e naturais presentes na fauna, flora, arquitetura, entre outras paisagens de Mato Grosso.

Terezo Tomas da Silva, Cuiabá

Natural da terra de Marechal Cândido Rondon, o Distrito de Mimoso no município de Santo Antônio do Leverger, o artesão Terezo Tomas tem 68 anos e é servidor público do Governo do Estado de Mato Grosso. Há dezoito anos, Seu Terezo como é conhecido pelos amigos e colegas de trabalho, atua no Programa do Artesanato Mato-Grossense. Com a convivência no mundo do artesanato, Terezo descobriu seus talentos e há seis anos produz artes sacras em vidro, retratando a religiosidade de seu povo e sua história com sua vivência nas festas de santo do Pantanal Mato-Grossense, transformando assim em belas obras de arte. ▀

A difícil realidade dos enfermeiros diante à pandemia

É época de muito sofrimento para equipe de saúde da região Metropolitana de Cuiabá, que não é menor do que aquele vivido pelos profissionais que atuam no interior do Estado com recursos escassos e alto número de casos da Covid-19.

A enfermagem sempre trabalhou acima do limite por conta do subdimensionamento e do não cumprimento das normas técnicas por parte dos gestores públicos e privados. Hoje, com a pandemia da covid-19, isso toma outra dimensão: o adoecimento precoce e a morte iminente são cada vez mais reais; estamos perdendo a vida pro coronavírus!

Vivemos um momento cruel onde além da própria demanda da pandemia, as ações de fiscalização do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-MT) evidenciam:

Descumprimento da resolução Cofen 02/2020, que preconiza o número correto de profissionais e a quantidade de horas por turno de trabalho. Enfermeiros e técnicos estão trabalhando 80 horas semanais, ou mais, para garantir o próprio sustento, quando a carga não deveria ultrapassar 40 horas.

Condições precárias de trabalho diante da hiperlotação das unidades de saúde, pronto atendimento, enfermarias e UTI públicas e privadas;

Desdobramento sobre-humano para proporcionar atendimento aos doentes de Covid-19, muitas vezes em macas, cadeiras e bancos; locais para acolher 18 pacientes tem hoje cerca de 40;

Vivência constante com a alta

gravidade da doença, resposta ruim ao tratamento, alto índice de morte. Todo esforço, dedicação e assistência parecem insuficientes, o que nos causa frustrações significativas e abalo emocional;

Faltam medicamentos e equipamentos e isso sempre recai, no primeiro momento, na equipe de enfermagem;

O Coren-MT considera que estes pontos são determinantes para realidade apocalíptica que a enfermagem está vivendo. Perdemos 44 colegas em um ano de pandemia. Somos a categoria que mais se contamina durante a atividade laboral, embora façamos uso de EPIs. O problema é que nem sempre são ofertados em quantidade suficiente e com a qualidade preconizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

Enfatizamos que as ações de fiscalização foram intensificadas. Gestores tem sido constantemente notificados para que cumpram as normativas. Porém, não temos o poder sobre as organizações públicas e privadas e recorremos à intervenção do Ministério Público através das Ações Cíveis Públicas.

Estamos cobrando das autoridades sanitárias o cumprimento de todas as orientações e normas técnicas da profissão. Dos governos, medidas de isolamento social mais rígidas e capazes de impedir o avanço da doença.

Depois de um ano de muita luta pela vida, a experiência mostra que só o distanciamento social e a vacina serão capazes de pôr um ponto final nesta pandemia.

Nós, profissionais de enfermagem,

prestamos assistência à saúde com conhecimento científico, técnico e legal atuando na prevenção e no restabelecimento das pessoas. Estamos presentes em todas as etapas da vida. Do nascer ao morrer, todos necessitam da assistência de enfermagem.

A enfermagem apela à sociedade mais atenção e o fiel cumprimento das regras de biossegurança. Lavar as mãos, usar álcool em gel, máscaras e manter o distanciamento social significam preservar a vida. Mas, sobretudo, diminuir os riscos de morte dos profissionais e trabalhadores da saúde.

A sociedade precisa reconhecer nosso trabalho e os gestores garantirem condições adequadas e o dimensionamento mínimo de profissionais nas unidades de saúde. É hora dos Poderes, em especial o Federal, concretizarem a valorização desta categoria através de carga horária adequada e piso salarial digno.



*** Lígia Cristiane Arfeli é enfermeira e conselheira-secretária do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-MT).**



CADASTRO DE TREINOS LIBERADO.

#EU CUIDO EU TREINO.

Um espaço perfeito para quem busca uma vida mais saudável.



 [academiamedley](https://www.instagram.com/academiamedley)

**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*



R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237



OLHA QUE COISA
MAIS LINDA, QUE
VEM E QUE PASSA...

RIVENDITORI
AUTOMOBILI



ESTÉTICA AUTOMOTIVA RIVENDITORI

SEU CARRO VAI INSPIRAR MUITOS ELOGIOS.

A Rivenditori já é referência no mercado automotivo de Mato Grosso e tem serviços especiais de estética para cuidar da sua máquina com os profissionais mais qualificados.



**CABINE
USI ITALIA**



ESPELHAMENTO



**PINTURA AUTOMOTIVA
COM TECNOLOGIA
DA FÓRMULA 1**



**POLIMENTO
AUTOMOTIVO**



VITRIFICAÇÃO



OXISSANITIZAÇÃO



**HIDRATAÇÃO
DOS COURO**



**HIGIENIZAÇÃO
INTERNA**



LAVAGEM A VAPOR

Agende seu horário: 65 2129 5693 65 99689 3221 | www.rivenditori.com.br
AV. MIGUEL SUTIL, 9799 - DUQUE DE CAXIAS - CUIABÁ, MT